





Não dispensa consulta de condições da campanha em loja.

Levas  
**DOIS PARES DE ÓCULOS,  
 PAGAS UM.**  
 Combinados

**OPTICALIA**  
 PÓVOA DE VARZIM  
 Praça do Almada, 52 A | Tel. 252043205 / 927186818

MAIS/Semanário







JUNQUEIRA Nº1  
 MEMÓRIA E MOBILIDADE EM SENIORES?  
 AS RESPOSTAS ESTÃO AQUI

**ATUALIDADE**  
**Grupo Barrière:**  
 nova era no  
 Casino da Póvoa  
 com mudança  
 de exploração

Página 6



**Época balnear  
 começa dia  
 13 de junho**



**|Preocupação na vigilância  
 |Regras na ocupação do areal**

Página 11

**O Poupa  
 Shaker  
 voltou para  
 agitar!**

€  
**CUPÕES  
 DIFERENTES  
 TODOS OS DIAS**

NA APP  
**OMELI**  
 pinga doce



**BARBOSA**  
 ourivesaria

**42 ANOS**

**POLÍTICA**  
**Tradição ganha  
 vida: Póvoa  
 recria casa típica  
 do pescador**

Página 12

**SOCIEDADE**  
**Tradição: Festas  
 de S. Pedro com  
 duas noites para  
 animar a cidade**

Página 2



**DESPORTO**  
**SAD do Varzim  
 em debate na  
 próxima reunião  
 de associados**

Página 20

**VILA DO CONDE**  
**Assembleia  
 tumultuosa agrava  
 polémica na  
 Junta de Freguesia**

Página 29

PUBLICIDADE



**CA SOLUÇÕES DE CRÉDITO PESSOAL**  
**Os meus projetos já saíram da gaveta.  
 E os seus?**

Sujeito a decisão de risco de crédito

Paramaisinformações: creditoagricola.pt | f @

Caixa Central - Caixa Central de Crédito Agrícola Mútua, C.R.L. registada junto do BdP sob o





## Alunos do Campo Aberto participam em competição de veículos solares



O Agrupamento de Escolas Campo Aberto realizou o Concurso de Veículos Solares, destinado aos alunos do 9.º ano. A iniciativa, organizada pelo grupo de Física e Química e integrada no Plano Anual de Atividades, colocou os estudantes perante um desafio técnico com base em energia renovável.

Os participantes construíram veículos movidos a energia solar, que foram avaliados segundo critérios de desempenho, utilização de materiais recicláveis, criatividade e estética. O trabalho incluiu várias etapas, entre as quais pesquisa, planeamento com recurso a simuladores digitais, construção dos protótipos, testes e apresentação final perante um júri.

A atividade, realizada a 27 de maio, permitiu a aplicação prática de conteúdos do programa de Física e Química, como energia e suas transformações, movimento e forças, pressão, resistência do ar e circuitos elétricos. Na vertente da Química, os alunos analisaram propriedades dos materiais utilizados, com destaque para os recicláveis.

As ferramentas digitais tiveram presença ao longo de todo o processo. Os alunos usaram simuladores online, a plataforma Google Classroom, aplicações de design gráfico e redes sociais, além de recursos de edição de imagem e vídeo para registo e divulgação do trabalho.



# Festas de São Pedro com tradicionais noitadas e três concertos ao ar livre

As Festas de São Pedro da Póvoa de Varzim deste ano confirmam a continuidade de um modelo que tem marcado os últimos anos: duas noites de celebração, muita animação de rua e um programa recheado de tradições e música



O formato das duas noitadas mantém-se como ponto central das festividades. A primeira acontece na noite de 28 para 29 de junho, data maior do São Pedro, e a segunda a 3 de julho, dedicada aos bairros, e que reforça o envolvimento comunitário que caracteriza esta festa popular.

Entre os momentos altos do programa destaca-se, desde logo, o São Pedrinho da Pequeneda, no dia 25 de junho, que contará com a participação de cerca de 900 crianças, número que, para a presidente da Câmara Municipal, Andrea Silva, é sinal de continuidade e garantia de futuro da tradição. “É precisamente através das crianças que as tradições se mantêm”, sublinhou.

A noite de 28 para 29 de junho volta a ser marcada por um dos momentos mais aguardados: o espetáculo piromusical de fogo de artifício, à meia-noite, prometendo encher o céu da cidade de cor e música.

## Três concertos no Passeio Alegre

A componente musical ganha es-

pecial destaque nesta edição, com três concertos no Passeio Alegre. No dia 29 de junho, às 22h00, sobe ao palco a banda NAPA. No dia seguinte, 30 de junho, atua o cantor Saúl, seguindo-se Helena Fernandes, a 1 de julho.

Além da música, o programa mantém eventos emblemáticos como o tradicional espetáculo das rusgas, agendado para sábado, 4 de julho, no Estádio do Varzim, e o último dia das festas, a 5 de julho, que será marcado por uma intensa agenda: prova de atletismo de manhã, festival de folclore à tarde, com desfile e atuações no Passeio Alegre e, à noite, o grandioso cortejo luminoso, com todas as rusgas e carros decorados.

## Modelo consolidado e aprovado pelos bairros

A decisão de manter o modelo atual não foi tomada de forma unilateral. Segundo Andrea Silva, a questão foi colocada aos bairros, que se mostraram unânimes em preservar as duas noitadas. “Uma noitada é de todos e para todos, e a segunda

permite aos bairros viverem a sua tradição de forma mais própria”, explicou a autarca, como sublinhou também o impacto positivo na dinâmica da cidade ao longo de mais dias.

A estratégia de promoção das festas inclui ações fora do concelho. Está prevista a presença da rusga poveira em três municípios vizinhos, além de uma participação recente numa feira internacional, reforçando o objetivo de atrair visitantes de outras regiões e até do estrangeiro.

“Queremos que o São Pedro continue a ser o maior e o melhor do país”, afirmou Andrea Silva, deixando o convite: “Que todas as pessoas venham até à Póvoa de Varzim usufruir de muita animação, alegria, sardinhadas, convívio e muita festa.”

## Bairros com promessas de grandes noites

Antes de ganhar vida nas ruas, o papel dos bairros foi simbolicamente reconhecido pelo município. No Bairro Norte, Sérgio Postiga destaca o foco nas duas noitadas e

numa animação prolongada, com iluminação “mais arrojada” e um trono assinado por João Gomes, prometendo surpresas e uma forte identidade local. Já na Mariadeira, Rui Baptista sublinha que a preparação começou em outubro, com “expectativas em alta” e um grande investimento ao nível do trono, iluminações e ensaios, apontando para uma festa ambiciosa.

No Bairro Sul, Pedro Casanova garante novidades no trono, descrito como “um passo no escuro” e uma aposta contínua na renovação das marchas, sempre com o objetivo de valorizar a cidade. Em Belém, António Giesteira mantém a linha tradicional, com marcha e trono novos, mas um programa semelhante ao de anos anteriores, mantendo a essência do bairro.

Na Matriz, António Quilores fala de “muitas surpresas” e de uma marcha inspirada nas tradições poveiras, enquanto no Regufe, Sérgio Ferraz anuncia uma edição “cheia de surpresas”, com o farol a afirmar-se como centro da festa e animação reforçada, nomeadamente na noite de bairro.

## Bairros distinguidos com estatueta identitária das festas

O final da apresentação das Festas de São Pedro ficou marcado por um gesto simbólico e inesperado da presidente da Câmara Municipal da Póvoa de Varzim, Andrea Silva, dirigido aos seis bairros que dão vida à maior tradição popular da cidade.

Além de ter procedido à assinatura dos contratos-programa com cada um dos bairros, a edil surpreendeu os líderes das rusgas com

a oferta de uma estatueta evocativa da tricana poveira, cujo avental foi personalizado com as cores de cada bairro. O gesto foi recebido com entusiasmo e emoção, reforçando o reconhecimento do papel essencial dos bairros na preservação e dinamização do São Pedro.

A peça não se esgota neste simbolismo pontual. Segundo foi revelado, este elemento assume-se como um novo símbolo identitário do município, com projeção futura em eventos e iniciativas institucionais.

A estatueta integrará, a par da já conhecida a par da já conhecida

“Poveirinha”, o conjunto de ofertas protocolares do município, utilizadas em momentos de representação oficial da Póvoa de Varzim, tanto a nível nacional como internacional.

Com esta iniciativa, o executivo municipal reforça a valorização da cultura local e das suas raízes, destacando figuras icónicas da tradição poveira e promovendo a sua afirmação como marca distintiva do concelho.

Mais do que uma lembrança, a estatueta da tricana passa assim a assumir-se como um novo embaixador simbólico da identidade poveira.



# “Os Dias no Parque”: uma edição que voltou a mobilizar o concelho

A edição de 2026 d’Os Dias no Parque confirmou o estatuto do evento como o maior encontro sociocultural da Póvoa de Varzim, reunindo milhares de pessoas ao longo de quatro dias no Parque da Cidade, com uma forte adesão popular e um ambiente marcado pelo convívio intergeracional



O evento ficou marcado por uma forte afluência de público, numa “enchente de alegria e boa disposição”, com o recinto a receber milhares de visitantes, entre povoiros e turistas, num ambiente familiar e inclusivo. A presidente da autarquia, Andrea Silva, sublinhou esse espírito coletivo, reafirmando que o Parque da Cidade “voltou a encher-se de música, animação e convívio para todas as idades”. Este posicionamento foi visível no terreno, com famílias, jovens e seniores a partilharem o mesmo espaço, confirmando o perfil transversal do evento.

## Programação como fator de sucesso

Um dos aspetos mais valorizados foi a diversidade do programa, com concertos diá-

rios, que incluíram nomes como Romana, D.A.M.A, Delfins e Mundo Secreto, animação infantil, DJs, ranchos folclóricos e atividades desportivas, que permitiu garantir programação contínua ao longo do dia.

Outro ponto central, amplamente referido tanto institucionalmente como online, foi o forte envolvimento do tecido associativo local. Cerca de 90 associações do concelho participaram na mostra associativa e solidária, com dinamização de atividades e promoção das suas causas

## Marca identitária da cidade

No discurso político e institucional, Andrea Silva, aponta para uma ideia clara: “Os Dias no Parque” já não são apenas um evento, são uma marca identitária da Póvoa de Varzim.



MORADIA NOVA  
T2 JUNTO AO  
TEATRO GARRET

**Centro da Cidade**  
Rua José Malgueira,  
equipada  
Garagem  
fechada

€ 427.500

MORADIA P/ RESTAURO  
AVER-O-MAR

MORADIA PÓVOA  
JUNTO IGREJA MATRIZ

Lote com 300 M2, Moradia T3  
com projeto aprovado, Excelentes  
acessos a todos os serviços

€ 178.500

Lote com 200M2, 2 Pisos  
Independentes, Possib.  
conversão p/ 4 apartamentos

€ 425.000

VILA DO CONDE  
APARTAMENTO T2 FRENTE MAR

QUINTINHA  
TOUGUINHÓ

Gr. Terraço, Aquecimento  
Central, Cozinha Equip.  
Garagem Fechada

€ 385.000

Grande terraço  
Terreno extenso  
Ótimo p/ Investimento

€ 265.000

**www.imoleite.com**  
**966 907 039 • 252 624 666**

## Pep Carrió e Valter Hugo Mãe apresentam obra conjunta



O Diana Bar recebeu, a 3 de junho, a sessão de lançamento do livro “Pousar na Cabeça”, um trabalho que junta o ilustrador espanhol Pep Carrió e o escritor português Valter Hugo Mãe.

O livro nasce de uma colaboração artística centrada no diálogo entre imagem e a palavra, numa proposta que cruza linguagens distintas. A componente visual, construída por Pep Carrió, encontra correspondência na escrita de Valter Hugo Mãe, num conjunto que assume a forma de um diário partilhado entre ambos os autores.

Reconhecido pela diversidade de práticas que utiliza na sua criação, Pep Carrió apresenta neste trabalho um conjunto de composições que convocam um olhar atento. O seu universo visual destaca-se pela presença de uma dimensão onírica, que orienta a leitura e interpretação das imagens.

Ao longo da obra, Valter Hugo Mãe acompanha essa abordagem através de um texto que estabelece um diálogo direto com as ilustrações. A sua intervenção literária mantém uma relação próxima com a linguagem visual do artista, contribuindo para a construção de um conjunto coeso.

O lançamento do livro foi um dos momentos que serviu também para referenciar a exposição “Inventário” de Pep Carrió, que está patente até 25 de julho no Diana-Bar, mostra cujo curador é Tomás Carneiro do MIAC.

A exposição pode ser visitada diariamente, das 9h00 às 12h30 e entre as 14h00 e as 17h30.



## FIMPV 2026 abre com Jordi Savall e promete um julho de excelência na Póvoa

O Festival Internacional de Música da Póvoa de Varzim regressa entre 5 e 25 de julho para a sua 48.ª edição, reafirmando-se como um dos projetos culturais mais sólidos e distintivos do país

A apresentação, realizada no Diana Bar, contou com a presença da presidente da Câmara, Andrea Silva e com o diretor artístico do FIMPV, Raul da Costa. A autarca destacou o simbolismo de anunciar o festival “num espaço que é parte da identidade cultural da cidade”, ao lembrar que o FIMPV, criado em 1979, é hoje um projeto com dimensão educativa, patrimonial e artística.

O festival abre a 5 de julho, na Igreja Matriz, com o regresso de Jordi Savall e do seu agrupamento Hespèrion XXI. O músico catalão, de 84 anos, volta ao FIMPV oito anos depois, num concerto que Raul da Costa descreve como “um dos momentos mais importantes desta edição”.

Para o diretor artístico, Savall representa “a ligação profunda do festival à música antiga e à sua constante redescoberta”. O programa de abertura centra-se na música da corte de Isabel I de Inglaterra, um repertório que, segundo Raul, “continua a revelar novas camadas mesmo passados 500 anos”.

No dia seguinte, 6 de julho, o musicólogo Rui Vieira Nery conduz uma conferência transmitida online a partir do Cine-Teatro Garrett. “O Rui está connosco há 26 anos e é parte da história do festival”, recordou Raul, sublinhando que estas conversas gratuitas continuarão até aos 50 anos do FIMPV.

### Primeiros dias: do barroco português à criação contemporânea

A 7 de julho, o festival segue para a freguesia de Rates com os Cupertinoos, agrupamento especializado no chamado “ouro do barroco português”. É a primeira colaboração entre o FIMPV e a Fundação Cupertino de Miranda, algo que Raul da Costa considera “um passo natural na valorização do património musical português”.

Dois dias depois, a 8 de julho, o festival estreia-se no Diana Bar com um concerto dedicado à música contemporânea, protagonizado pelo duo Nada Contra e pela violinista e compositora Helena Silva. Raul destacou o simbolismo da escolha do espaço: “O Diana Bar tem uma acústica muito particular e faz parte da memória musical da cidade. Era importante trazê-lo para o festival.”

A programação prossegue a 10 de julho, novamente no Diana Bar, antes de regressar ao Cine-Teatro Garrett para dois momentos centrais desta primeira metade do festival. A 11 de julho, atua o Ensemble Contemporâneo da Póvoa de Varzim, dirigido por Stanley Dodds e com Michael Barenboim como solista. No dia seguinte, 12 de julho, a Orquestra de Câmara Portuguesa apresenta um programa que junta Pedro Carneiro, Nik Bärtsch e a soprano Camila Mandillo, numa das propostas mais diversificadas desta edição.

### Programação e bilheteira

A partir de 13 de julho, o festival entra na sua fase mais clássica e romântica, com o Quarteto Verazin, o Anouar Brahem Quartet, a Orquestra das Beiras, recitais de Nicolas Altschtaedt, Alexander Lonquich e Arcadi Volodos, além do concerto conjunto de Beatriz Rosão e Teresa Macedo Ferreira. A edição encerra a



25 de julho com a Companhia Portuguesa de Bailado Contemporâneo.

O programa completo pode ser consultado online através dos canais oficiais do festival. [www.fimpv.pt](http://www.fimpv.pt)

Os bilhetes estão disponíveis no Balcão do Cine-Teatro Garrett e em Bol.pt, com os seguintes preços: Bilhete Individual – 10€, Bilhete Geral – 75€ (acesso a qualquer data) e Brochura – 5€.

### Diana Bar faz estreia como palco do festival

O Diana Bar é o novo palco dos concertos do festival, numa aposta que privilegia um espaço mais intimista e onde a acústica ganha um papel central. A escolha foi explicada pelo diretor artístico, Raul da Costa, que sublinhou a evolução dos locais nos últimos anos, da Praça do Almada ao Parque da Cidade e, mais recentemente, o Póvoa Arena, até chegar agora a um cenário mais próximo e sensorial.

Segundo o responsável, a dimensão do Diana Bar permite uma experiência diferente, onde os sons do exterior podem dialogar com a música apresentada em palco. “Queremos que aquilo que se passa lá fora possa ser um complemento ao concerto”, explicou, ao destacar que a proposta passa por um ambiente mais dinâmico, com espaço para improvisação e interação com o contexto envolvente.

A programação escolhida para este momento reflete essa intenção, com uma abor-

dagem contemporânea que se afasta do formato clássico e valoriza a espontaneidade sonora. Raul da Costa referiu mesmo que os músicos poderão incorporar elementos inesperados do exterior, reforçando a identidade experimental e aberta deste concerto.

Apesar da mudança de localização, o diretor artístico garantiu que esta edição mantém o ADN do festival, como sublinha a importância tanto para músicos internacionais e nacionais como para o público poveiro.

Olhando já para o futuro, Raul da Costa revelou ambição para a celebração dos 50 anos do festival, em 2028. A ideia passa por uma edição especial que reúna, em simultâneo, os vários espaços que marcaram a história recente do evento. “Gostava que, nessa altura, tivéssemos concertos em todos os locais onde já estivemos”, afirmou.

Para já, o foco está na edição em curso, que o diretor artístico diz viver com satisfação, acreditando que reflete plenamente a essência e a relevância cultural do festival na Póvoa de Varzim.



DE 9 A 15 DE JUNHO

# POUPE ESTA SEMANA

*pingo doce*  
sabe bem pagar tão pouco

**POUPE  
10%**

**BIFANAS DE PORCO**

A granel  
~~4,99€/kg~~

**4,49€  
kg**



**POUPE  
25%**

**CALDO VERDE NACIONAL  
PINGO DOCE**

Emb. 300g  
~~1,59€/Emb.~~

**1,19€  
Emb.**



**MAIS DE  
20%**

**PESCADA GRANDE  
DO CHILE +1,2KG**

A granel  
Congelada  
~~12,99€/kg~~

**9,99€  
kg**



**POUPE  
20%**

**LEITE UHT C/CHOCOLATE  
AGROS**

Pack 8x200ml  
~~3,52€/Pack~~

**2,80€  
Pack**



**9,99€  
Pack**

**CERVEJA C/ÁLCOOL  
SUPER BOCK MINI**

Pack 24x20cl  
~~10,49€/Pack~~



**LEVE  
6+2  
GRÁTIS**

Por 5,34€  
Fica a:  
**0,67€  
Unid.**

**COMIDA HÚMIDA P/  
GATO GOURMET GOLD**

Tartelette Frango/  
Mousse Pescado  
Oceano/Fondant  
Frango/Terrine  
Frango/Mousse  
Salmão/Fondant Atum  
85g  
**0,89€/Unid.**



Promoção válida de 09 a 15 junho de 2026 em todas as lojas Pingo Doce de Portugal Continental, em compras iguais ou superiores a 5€ em toda a loja, exceto PD&Go nos postos de abastecimento BP e Pingo Doce Express. Salvo rutura de stock ou erro tipográfico. Não acumulável com outras promoções em vigor. Alguns destes artigos poderão não estar disponíveis em todas as lojas Pingo Doce. A venda de alguns artigos poderá estar limitada a quantidades específicas, ao abrigo do Decreto Lei N.º 28/84. As ações Poupa Mais são exclusivas para clientes com cartão Poupa Mais registado até 24 horas antes da compra. Por PVPR deve entender-se o preço de venda sugerido ou recomendado pelo fabricante, produtor ou fornecedor. Serviço de Apoio ao Cliente Pingo Doce | 212 41 08 74 ou 808 20 45 45 (chamada para a rede fixa nacional). Encomendas Take Away | 21 753 24 21 ou 808 200 120

**DESCARREGUE  
A APP**



# Grupo Barrière inaugura novo ciclo no Casino da Póvoa com aposta em experiência, cultura e ligação à cidade

A entrada do Grupo Barrière na gestão do Casino da Póvoa de Varzim marca o início de um novo ciclo para um dos espaços mais emblemáticos da cidade. Com mais de um século de história, o grupo francês familiar, fundado em 1912, chega ao Norte de Portugal com uma estratégia clara de expansão internacional e uma visão centrada na valorização da experiência do cliente, muito para além do jogo

Heitor Freitas, diretor adjunto do Casino da Póvoa e com cerca de 25 anos de experiência no setor, assume este desafio com um duplo significado: profissional e pessoal. Filho de emigrantes portugueses, nascido e formado em França, regressa agora às origens para liderar um projeto que acredita ter “um potencial extraordinário”. Ao seu lado, integra uma direção partilhada com o francês Jean Charles Pitt, responsável por alguns dos maiores casinos do grupo.

A visão do Grupo Barrière para a Póvoa passa por transformar o casino num verdadeiro espaço de vida, onde o jogo continua a ser central, mas integrado numa oferta mais ampla de entretenimento, restauração e cultura. “Hoje, um casino não pode ser apenas um espaço de jogo. As pessoas procuram experiências, convivência, momentos marcantes. É isso que queremos trazer”, sublinha Heitor Freitas.

Na prática, esta nova abordagem traduz-se numa renovação progressiva do edifício, tanto no interior como no exterior, e na modernização da oferta de jogo, com novas máquinas e conceitos mais atuais.



## Ambição de afirmação no Norte

A população, segundo Heitor Freitas, demonstra curiosidade e esperança numa nova fase que devolverá protagonismo ao casino, após um período em que o potencial do equipamento não terá sido plenamente explorado. “Queremos devolver ao Casino da Póvoa o papel central que já teve, na cidade e no Norte de Portugal”, afirma o diretor adjunto.

A ambição está definida. Agora, o desafio passa por concretizá-la e corresponder às expectativas de uma cidade que olha para o casino não apenas como um espaço de jogo, mas como um símbolo, um ponto de encontro e um motor de vida cultural.

## “The Great Party” em jantar-espetáculo interativo

O Casino da Póvoa recebe, no dia 19 de junho, pelas 20h30, o espetáculo “The Great Party”, uma proposta que vai muito além de um tradicional jantar com animação. Promovido pelo Barrière Casino Póvoa, o evento assume-se como uma experiência imersiva onde o público deixa de ser apenas espectador para passar a fazer parte integrante da festa.

Logo à entrada, o ambiente dá o tom da noite: artistas, músicos, cantores e bailarinos conduzem os participantes por uma viagem musical que atravessa diferentes épocas, sempre marcada por ritmo, energia e emoção. A proposta cénica aposta na proximidade e na interação, diluindo a fronteira entre palco e plateia.

Com uma estética vibrante e inspirada em universos festivos diversos, “The Great Party” convida os participantes a cantar, dançar e viver o espetáculo em conjunto, numa atmosfera onde tudo acontece à volta do público. A produção tem direção cénica de Léon e coreografias assistidas por Gaetan Renaudin.

O evento inclui jantar-espetáculo dançante e tem um custo de 50 euros, sendo também possível a participação através do programa de fidelização do casino. A organização promete uma noite única na cidade, marcada pela partilha, pela música e pela celebração.

“Diferentes épocas, uma única festa” é o lema de um espetáculo que desafia o público a entrar no jogo e a fazer vibrar a Póvoa de Varzim.



Heitor Freitas e Jean Charles Pitt

## Investimento e transformação do espaço

Paralelamente, a restauração assume um papel estratégico, com planos para reabrir e diversificar os espaços disponíveis, tornando o casino mais acessível a diferentes públicos. A intenção é clara: que o espaço seja frequentado não apenas por jogadores, mas também por quem procura um restaurante, um espetáculo ou um ambiente diferenciado na cidade.

Com um investimento significativo e objetivos ambiciosos, o Grupo Barrière pretende reposicionar o Casino da Póvoa como uma re-

ferência no panorama nacional e regional.

A componente cultural e de entretenimento será reforçada, mantendo o compromisso com a programação regular já existente, mas introduzindo novos formatos e conteúdos. A inauguração oficial desta nova fase, marcada para 18 de junho, deverá já refletir essa ambição, com um espetáculo importado de França e adaptado ao contexto português, numa fusão de culturas que o grupo pretende aprofundar.

Num contexto em que os hábitos de consumo estão a mudar e a concorrência digital cresce, a resposta

passa por criar um espaço físico que ofereça aquilo que o online não consegue replicar: emoção, interação e vivência.

## Ligação à cidade e à região

Além da transformação interna, o Grupo Barrière assume como prioridade a integração na dinâmica local. O casino quer afirmar-se como um agente ativo na economia e no turismo da Póvoa de Varzim, trabalhando em articulação com a Câmara Municipal, empresas e parceiros da região.

“O casino tem de ser um motor local, tanto ao nível do emprego como da animação cultural. Queremos fazer parte dessa dinâmica”, reforça Heitor Freitas.

O contacto inicial com instituições locais tem sido descrito como positivo, com uma expectativa elevada em relação ao futuro do espaço.

Embora ainda numa fase inicial, o grupo já definiu linhas orientadoras para o futuro: reforço do posicionamento do casino como polo de entretenimento, aposta na qualidade da experiência do cliente e valorização da oferta cultural.

A estratégia passa também por atrair públicos diversificados, desde clientes habituais até novos visitantes, incluindo turistas e residentes que procuram experiências diferenciadoras.

53<sup>o</sup> Aniversário



# DIA DA CIDADE

16 JUNHO 2026 - 18H30

CERIMÓNIA DE HOMENAGEM - PÓVOA ARENA  
MOMENTO ASSINALADO EM TODAS AS FREGUESIAS DO CONCELHO

16 JUNHO 2026 - 22H00

CONCERTO ANA BACALHAU - PASSEIO ALEGRE

# PÓVOA DE VARZIM



## Clínica Dr. Miguel Sousa Neves assinala 25 anos a cuidar da visão



A Clínica Oftalmológica Dr. Miguel Sousa Neves assinalou a 1 de junho o seu 25.º aniversário, com uma cerimónia que reuniu equipa médica, assistentes, direção de gestão, amigos e a presidente da Câmara Municipal. Fundada no início do ano de 2001, a unidade tornou-se uma referência no Norte do país, tendo já acompanhado mais de 60 mil pacientes ao longo de um quarto de século.

O projeto, que começou com uma pequena equipa e um consultório instalado numa zona arrendada, cresceu sustentado na inovação tecnológica, na diferenciação clínica e, sobretudo, na proximidade com os doentes. Atualmente, a clínica conta com o apoio de 16 médicos oftalmologistas e um bloco operatório próprio, dedicado exclusivamente à especialidade, consolidando a sua capacidade de resposta.

Nas comemorações, o fundador destacou o percurso feito e a relação de confiança construída com várias gerações de famílias. “O maior orgulho continua a ser a confiança das pessoas que nos acompanham há décadas”, sublinhou Miguel Sousa Neves, lembrando que o crescimento da clínica resultou da combinação entre qualidade científica e proximidade humana. O responsável enfatizou

ainda que a instituição colocou sempre o paciente no centro da sua atuação, assumindo essa prioridade como base da sustentabilidade do projeto.

Para além da componente clínica, a vertente solidária foi amplamente destacada. Ao longo de 25 anos, a clínica realizou rastreios visuais a milhares de crianças, em parceria com o Lions Clube da Póvoa de Varzim, e mantém consultas gratuitas para casos sinalizados por instituições sociais. Parte dos lucros é também direcionada para apoio a causas solidárias, dentro e fora do concelho, reforçando uma missão que “vai além do negócio” e aposta no acesso universal à saúde ocular.

A presidente da Câmara Municipal, Andrea Silva, marcou presença na cerimónia e homenageou o percurso da clínica, oferecendo uma peça em prata com a simbologia da camisola poveira. A autarca destacou o impacto da instituição na comunidade, elogiando a confiança conquistada junto das famílias e o papel solidário desenvolvido ao longo dos anos. “A clínica honra a Póvoa de Varzim não só pela excelência médica, mas também pela responsabilidade social e pela ligação à comunidade”, afirmou, deixando votos de continuidade para as próximas décadas.



## Ala-Arriba: memória viva de um símbolo musical de Aver-o-Mar

O Conjunto Típico Ala-Arriba afirmou-se como uma das mais marcantes referências na preservação e divulgação dos cantares tradicionais de Aver-o-Mar e da Póvoa de Varzim, deixando um legado cultural que continua a ecoar na identidade local, apesar de já não se encontrar no ativo



O grupo esteve em atividade entre 1966 e 1981, e ao longo de 15 anos que o transformaram num verdadeiro marco da música popular portuguesa na região. Nesse período, destacou-se não só pela qualidade interpretativa, mas também pela forte ligação às tradições das comunidades piscatórias, que procurou retratar e valorizar em palco e em disco.

A origem do Ala-Arriba remonta a um conjunto de elementos fundadores, entre os quais Eduardo Travessas, José “Bento”, Campos e Adélio Lopes Ferreira, figura central na história do grupo. Foi este último quem assumiu a direção artística e a autoria das letras, imprimindo uma identidade própria ao repertório. “As letras eram todas dele”, recorda Albino Silva, antigo integrante.

Nas décadas de 1960 e 1970, o conjunto alcançou reconhecimento público, com presença regular em festas, romarias e espetáculos um pouco por todo o norte do país. “O Ala-Arriba já era conhecido há muitos anos”, sublinha Eduardo Macedo, outro dos seus elementos. O contacto com o público era uma das marcas das atuações, frequentemente interrompidas por aplau-

so e pedidos de repetição. “Sempre que saíamos, era uma ovação muito grande”, recorda.

As festas populares, em particular as celebrações de Santo André, tiveram influência direta no repertório do grupo, inspirando alguns dos seus temas mais emblemáticos. Em palco, o Ala-Arriba reforçava também a identidade poveira através do uso da tradicional Camisola Poveira como uniforme, símbolo forte de ligação às raízes locais.

### Distinção em Moçambique

A projeção do conjunto ultrapassou fronteiras, com registos de circulação e reconhecimento internacional. Um dos seus discos chegou mesmo a ser distinguido em Moçambique. “O disco foi disco da semana, disco de ouro em Moçambique”, recorda, com orgulho, Eduardo Macedo.

Apesar do sucesso, a trajetória do grupo foi naturalmente condicionada pelo passar do tempo. A constituição de famílias, questões

### Os seis discos que marcaram uma época

Ao longo da sua atividade, o Conjunto Típico Ala-Arriba editou seis discos comerciais, um contributo decisivo para a divulgação da música popular poveira a nível nacional e internacional.

Entre os temas mais icónicos destacam-se “Ó Póvoa Querida”, “Festas de Santo André” e “Cego do Maio”, composições que se tornaram verdadeiros símbolos identitários da região.

Estes registos discográficos não só consolidaram o reconhecimento do grupo na altura, como continuam hoje a ser uma referência na preservação sonora das tradições de Aver-o-Mar e da Póvoa de Varzim.

profissionais e problemas de saúde conduziram à dispersão dos seus elementos e ao fim da atividade em 1981. “Depois as pessoas começaram, uns para um lado, outros para outro”, explicam os antigos membros.

Hoje, o Ala-Arriba já não existe enquanto formação ativa, mas mantém-se vivo na memória coletiva e no património cultural de Aver-o-Mar. O seu legado é agora lembrado por antigos integrantes, que sublinham a importância daquele percurso. “São coisas que ficam para o resto da vida. São lembranças.”

Mais do que um grupo musical, o Ala-Arriba foi um testemunho fiel de uma época e de uma comunidade, ajudando a preservar e divulgar a tradição poveira para as gerações futuras.



Aceda ao QR Code e veja a entrevista completa



# SENATUS LIBER reúne na Filantrópica

No pretérito dia 14 de maio, pelas 21h00, o clube SENATUS LIBER, reuniu n’A Filantrópica - Cooperativa de Cultura CRL, tendo sido muito bem recebido pelo presidente do Conselho de Administração, Luís Alberto Custódio.

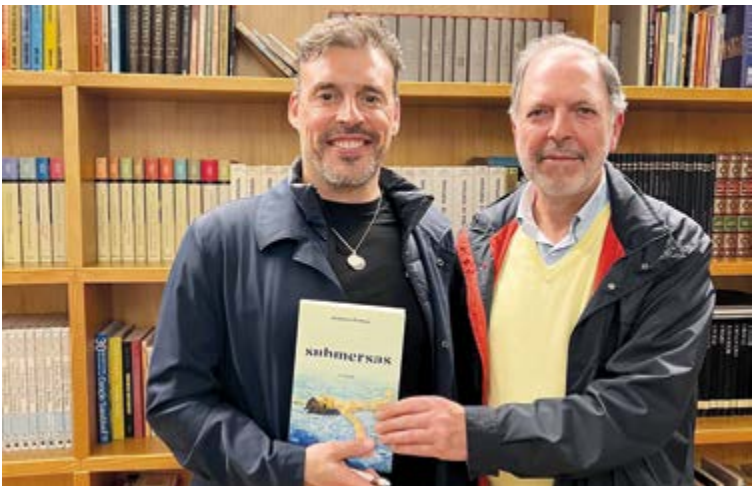
O SENATUS LIBER, foi fundado há cerca de três anos por um grupo de pessoas que valorizam a cultura e o prazer de ler. É um clube sem sede própria, com um estatuto mínimo de funcionamento e sem qualquer obrigação para os seus sócios, que não seja o de propor e ler livros de todo o tipo de literatura. Desde a fundação, o clube já leu e comentou 15 obras literárias, tem havido

a preocupação de reunir em locais que promovem a cultura, razão pela qual já se concretizaram encontros na Casa Museu Manuel Lopes, na Galeria d’Arte Ortopóvoa e agora na Filantrópica.

Este foi o primeiro encontro em que a apresentação do livro escolhido foi feita pelo próprio autor, António Pinhão, aliás um dos fundadores do clube. O autor de “SUBMERSAS”, apresentou informalmente a obra, tendo despedido quase pornograficamente a forma como criou os enredos que compõem o excelente texto. Como habitualmente, seguiu-se uma conversa animada entre os

presentes sobre as impressões que resultaram da leitura deste romance atual, visceral, sobre sobrevivência e escolhas impossíveis, na busca pela visibilidade que expõem violência, traição e tráfico humano.

Na verdade, quando o livro foi apresentado pela primeira vez, a Sr.ª Prof.ª Doutora Isabel Ponce de Leão referiu que: “Submersas não se espartilha em classificações sendo, antes de tudo, uma forma de discurso ideológico e cultural, capaz de provocar e prender o leitor, ao funcionar como espelho crítico da sociedade e revelando tensões históricas e estruturais”.



F

I

M

P

V

05-25 JUL 26

FESTIVAL  
INTERNACIONAL  
DE MÚSICA  
DÁ PÓVOA DE VARZIM

4

8

Organização

Apóios Institucionais

Parceria Institucional

Gold sponsor

Silver Sponsor

Media Partner

Fleet Partner

Port Reception Partner

Mecenato

Apóios à Divulgação

Apóios Diversos

## Debate aborda agricultura regenerativa e sustentabilidade



O Centro do Clima promoveu, a 21 de maio, mais uma sessão do ciclo de conversas “Entre o Clima e a Paisagem”, centrada no tema “Agricultura regenerativa. O futuro possível?”. A iniciativa reuniu investigadores e produtores para discutir o impacto dos modelos agrícolas nos ecossistemas e os desafios colocados pelas alterações climáticas, pela perda de biodiversidade e pela gestão de recursos naturais.

A sessão contou com a participação de Glória Areias Santos (Horpozim/Lola Bio Agricultura Biológica), Miguel Carretero (CIBIO) e Pedro Nogueira (CIBIO/Terra Sintrópica), enquanto a moderação esteve a cargo de Joaquim Mamede Alonso, do Instituto Politécnico de Viana do Castelo.

Glória Areias Santos partilhou a experiência desenvolvida na exploração que gere, onde aplica princípios de agricultura regenerativa. Entre as práticas referidas estão a manutenção de coberto vegetal permanente, a redução da mobilização do solo, a utilização de rotações de culturas e a preservação de sebes e vegetação espontânea. Estas medidas contribuem para a proteção do solo e favorecem a presença de insetos considerados úteis para o equilíbrio do ecossistema.

Miguel Carretero apresentou resultados de estudos realizados em vinhas da região do Vinho Verde, onde foram identificadas 44 substâncias ativas utilizadas nas explorações agrícolas. O investigador destacou o papel de espécies como as lagartixas enquanto indicadores da qualidade ambiental, alertando para a relação entre a perda de biodiversidade e a sustentabilidade da produção agrícola.

Pedro Nogueira centrou a intervenção na ligação entre agricultura e energia. Segundo os dados apresentados, 58% do território português registou processos de aridez nas últimas décadas. O investigador referiu ainda que os sistemas alimentares industriais podem consumir entre 10 e 14 calorias de energia fóssil para produzir uma caloria alimentar. Neste contexto, destacou a importância de modelos agrícolas com saldo energético positivo. Entre os exemplos indicados estiveram sistemas agroflorestais de sucessão, nos quais os níveis de carbono no solo podem superar os verificados em práticas convencionais após alguns anos.

Ao longo da sessão, os participantes sublinharam a relação direta entre produção alimentar, paisagem e funcionamento dos ecossistemas. O debate evidenciou que as escolhas agrícolas têm implicações no solo, na água, na biodiversidade e no clima.

O ciclo “Entre o Clima e a Paisagem” continua este mês, com uma nova sessão dedicada ao papel dos espaços verdes e do arredo urbano.

# Misericórdia da Póvoa reforça papel social ao celebrar 270 anos de história

A Santa Casa da Misericórdia da Póvoa de Varzim assinalou, a 23 de maio, o seu 270.º aniversário, com uma sessão solene marcada pela evocação da história da instituição, homenagem a colaboradores e distinções institucionais, reafirmando o seu papel central no apoio social e na saúde ao longo de quase três séculos

A cerimónia reuniu entidades locais, representantes institucionais, irmãos da Misericórdia, colaboradores e convidados, num momento de reconhecimento coletivo do percurso da instituição fundada a 23 de maio de 1756.

Na sua intervenção, Virgílio Ferreira, provedor da Santa Casa destacou a importância de preservar as tradições enquanto base para projetar o futuro. Sublinhando o tema das comemorações, “as tradições e o futuro”, referiu que a identidade da Misericórdia assenta nos valores de cuidado, solidariedade e compromisso com a comunidade.

Ao recordar o percurso histórico, salientou o papel determinante da instituição no apoio à população poveira, particularmente na área da saúde, com a gestão do hospital até 1976, e no acompanhamento de doenças como a paramiloidose, onde a Misericórdia desempenhou funções relevantes ao nível clínico e social. Destacou ainda a continuidade da missão, hoje visível nas respostas sociais dirigidas aos idosos, às famílias e às pessoas mais vulneráveis.

O provedor abordou também os desafios atuais e futuros, nomeadamente o envelhecimento da população, a necessidade de reforço dos recursos humanos e a integração de trabalhadores estrangeiros, atualmente são 35, e que representam cerca de 15% do quadro da instituição. Referiu ainda o investimento em curso na modernização das infraestruturas, num montante global de cerca de 6,8 milhões de euros, visando melhores condições de acolhimento, eficiência e sustentabilidade.

Já a presidente da Câmara Municipal da Póvoa de Varzim, Andreia Silva, destacou a ligação histórica entre o município e a Misericórdia, sublinhando que ambas nasceram com um propósito comum: servir e cuidar da população. Considerou a instituição um parceiro essencial na resposta social do concelho, enaltecendo o impacto do seu trabalho junto de mais de 600 utentes e o papel dos cerca de 255 colaboradores.

A autarca evidenciou ainda a importância das IPSS como complemento fundamental à ação do Estado, valorizando a proximidade e humanidade com que respondem às necessidades da população. Reafirmou o compromisso do município em apoiar a Misericórdia, nomeadamente através de investimentos na requalificação das suas instalações, garantindo melhores condições para utentes e trabalhadores.

## Reconhecimentos

Um dos momentos marcantes da sessão foi a homenagem a colaboradores com 25 anos de serviço, reconhecendo o seu percurso de dedicação à instituição. Foram distinguidos Cristina Marques, Ilda Monteiro, Maria Arminda Boucinha, Ana Paula Melo, Fátima Tinoco, Deolinda Araújo, Alzira Fátima Sousa, Paula Cristina Ferreira e Maria Alberta Pires.

Foi também destacado o contributo do irmão Mário Leite, reconhecido pela sua dedicação na valorização do património da Misericórdia.

Presente na cerimónia, Manuel Moreira, presidente do Secretariado Regional do Porto da União das Misericórdias Por-



Manuel Moreira entrega distinção ao provedor Virgílio Ferreira



Mário Leite (à esquerda) homenageado pela Misericórdia da Póvoa



Colaboradoras da instituição reconhecidas por 25 anos de dedicação e trabalho

tuguesas, sublinhou a importância histórica e social da Misericórdia da Póvoa de Varzim, instituição que integra o universo de 387 Misericórdias no país. O antigo autarca vinco o papel crescente na articulação entre a área social e da saúde, sendo defensor da necessidade de maior estabilidade no financiamento do setor, para garantir a sustentabilidade das respostas sociais.

Manuel Moreira foi portador da Medalha de Mérito - grau ouro, atribuída pelo Secretariado Regional do Porto da União das Misericórdias Portuguesas, como reconhe-

cimento pelos serviços prestados ao longo de várias gerações.

À cerimónia de aniversário associou-se o Cónego Avelino Marques Amorim, em representação da arquidiocese de Braga, que enalteceu os valores e a missão da Misericórdia da Póvoa de Varzim.

A sessão integrou ainda uma conferência por Deolinda Carneiro, diretora do Museu Municipal da Póvoa de Varzim, dedicada à história da Procissão das Lanternas, abordando a sua origem e evolução, bem como os percursos tradicionais em torno da Igreja da Misericórdia.

# Época balnear arranca na Póvoa com regras nas concessões e falta de vigilantes

A preparação da época balnear na Póvoa de Varzim, que arranca sábado, 13 de junho, terá novidades ao nível das infraestruturas e gestão das praias, mas também por preocupações com a organização do areal e a falta de nadadores salvadores. As orientações foram apresentadas em reunião realizada na semana passada entre autoridades e concessionários

No que diz respeito às concessões, mantêm-se as regras de ocupação do areal, com apenas um terço da área destinado a barracas e equipamentos, ficando os restantes dois terços de utilização livre. O tema ganha relevância após o recente esclarecimento por parte da Agência Portuguesa do Ambiente sobre a colocação de guarda-sóis fora das áreas concessionadas. A da póvoa de Varzim e Vila do Conde alertou que existem zonas que não podem ser ocupadas, nomeadamente os corredores de segurança junto à linha de água, necessários para a circulação dos meios de socorro. “As pessoas vão achar que podem lá colocar o chapéu de sol. Não podem”, afirmou Mónica Martins.

A responsável explicou que, no caso da Póvoa de Varzim, a organização do areal assenta, em grande parte, no modelo tradicional das “barraquinhas”, habitualmente dispostas em filas e concentradas numa zona da praia, permitindo deixar áreas mais amplas livres para os banhistas. Ainda assim, sublinhou que, mesmo fora das áreas concessionadas, existem zonas sinalizadas que não podem ser ocupadas, precisamente para garantir a circulação dos meios de socorro. A comandante acrescentou que esta divisão entre áreas ocupadas e zonas livres exige o cumprimento de faixas de segurança desobstruídas, o que poderá gerar conflitos com os utilizadores após o recente esclarecimento da APA sobre os guarda-sóis.

## Aliar inovação à tradição

A questão da vigilância voltou a dominar o debate, com a confirmação de falta de profissionais para o arranque da época. A comandante Mónica Martins indicou que “temos em falta 30 nadadores-salvadores para iniciar a época balnear”, embora exista expectativa de reforço com formandos em fase final. A responsável admitiu dificuldades estruturais no setor, ao afirmar que “enquanto não for profissionalizada esta carreira vai ser muito complicada”.

Apesar deste cenário, a presidente da Câmara, Andrea Silva, mostrou confiança na capacidade de resposta do concelho. “Estou confiante que até ao início da época balnear que iremos conseguir mais uma vez superar as nossas adversidades”,



afirmou. A autarca destacou também a evolução das concessões, e explicou que os concessionários podem apresentar projetos diferenciadores ao município e à capitania, sublinhando que existe abertura do município para novas propostas sempre que tragam valor à cidade. Segundo Andrea Silva, a introdução de novas abordagens nas concessões pode representar “alguma mais valia e alguma inovação”, permitindo atrair mais pessoas e dinamizar a atividade económica associada às praias, mantendo ao mesmo tempo a coexistência entre operadores mais tradicionais e outros mais inovadores.

A presidente reforçou que essa diversidade entre concessões mais tradicionais e outras com propostas mais recentes contribui para a evolução do modelo balnear local, defendendo uma estratégia que combine tradição e inovação.

## Chega questiona organização e segurança

Na última reunião da Câmara, os vereadores do Chega levantaram dúvidas quanto à organização da vigilância. Mário Lima questionou a distribuição de meios ao longo do ano,



alertando para a necessidade de concentrar recursos nas alturas de maior procura na utilização das praias: “é preciso ver se de facto

temos gente suficiente nos períodos de maior perigosidade”.

# Fecho por 24 horas da Avenida dos Banhos nos fins de semana de julho e agosto

A presidente da Câmara da Póvoa de Varzim, Andrea Silva, anunciou que a Avenida dos Banhos (marginal) estará fechada ao trânsito nos meses de julho e agosto, apenas entre as 14h de sábado até às 14h de domingo, num total de 24 horas consecutivas a cada fim de semana. Poderá, no entanto, não fechar nesse período apenas quando as condições meteorológicas o justifiquem, como os dias de chuva.

O anúncio da edil, foi após a reunião do executivo de 2 de junho, e considerou que esta solução encontrada passa por um modelo híbrido, procurando equilibrar opiniões divergentes entre quem defende a marginal fechada ao trânsito e quem prefere a sua ma-

nutenção em circulação. “É uma questão que divide os poveiros”, reconheceu a autarca, como confessou que o processo de decisão envolveu debate alargado e escuta de diferentes sensibilidades.

Ao contrário de anos anteriores, em que o encerramento abrangia toda a época balnear, este ano a medida será menos restritiva. Durante as 24 horas sem trânsito, Andrea Silva adiantou que a avenida terá animação ao sábado à tarde e noite, como a prática de desporto no domingo de manhã. A autarca salientou que esta será uma experiência piloto. “É o primeiro ano para todos”, afirmou, admitindo que o modelo será avaliado ao longo do verão.



## Chega questiona critérios dos apoios municipais



A dupla de vereadores do Chega, José Luís Vasconcelos e Mário Lima, voltou a levantar dúvidas sobre a forma como a Câmara da Póvoa de Varzim atribui apoios financeiros a associações e iniciativas locais. Os eleitos insistiram na necessidade de maior rigor, transparência e previsibilidade na gestão dos subsídios.

Para os autarcas, a preocupação central passa por garantir que “se sabe exatamente para onde vai o dinheiro dos poveiros”. O vereador José Luís explicou que o partido analisa caso a caso os pedidos apresentados, aprovando alguns, levantando dúvidas noutros e rejeitando aqueles que considera injustificados.

Foi o que aconteceu com o apoio destinado a uma visita de professores do Agrupamento de Escolas de Rates a Aveiro, proposta que o Chega votou contra. “Não entendemos que isto traga qualquer benefício direto ao município. Não vamos aprovar que seja à custa dos impostos dos poveiros que as pessoas vão passear”, afirmou, defendendo que a Câmara não pode transformar os apoios num “poço sem fundo”.

### Falta de informação

O Chega reforçou a crítica, apontando fragilidades na documentação apresentada em alguns processos. A equipa de vereadores referiu o caso da Fraternidade Nuno Álvares, cuja atividade não colocou em causa, mas lamentou que o contrato programa fosse “muito fraco” e com informação insuficiente. “Não votámos contra, mas absteremo-nos porque falta clareza. Queremos saber quantos membros tem, quem beneficia, qual o impacto. Precisamos de informação que permita avaliar se o dinheiro está a ser bem empregue”, sublinhou.

### Necessidade de um modelo único

Os vereadores defenderam ainda que muitos apoios deveriam ser concentrados num único contrato programa anual, sobretudo no caso das associações dos bairros, que apresentam pedidos frequentes ao longo do ano.

O partido recordou o exemplo dos Tapetes do Desterro, que receberam um apoio há alguns meses e voltaram agora a solicitar outro, com valores diferentes e finalidades pouco claras. “Somos obrigados a andar para trás a ver o que já foi aprovado. Se houvesse um contrato programa único, tudo ficava claro e evitavam-se pedidos repetidos”, afirmou.

Para o Chega, este modelo beneficiaria tanto a Câmara como as associações, reduzindo burocracia e permitindo uma análise mais rigorosa e global dos apoios. “Não é fácil para nós analisar 20 ou 30 pedidos por reunião, nem é fácil para as associações estarem constantemente a pedir. Um contrato programa facilita a vida de toda a gente”, defendeu José Luís Vasconcelos.

## Reforço de auxiliares aprovado para as escolas mas contratação gera divisão política

A Câmara da Póvoa aprovou a abertura de 10 contratos para assistentes operacionais destinados às escolas do concelho, decisão enquadrada na preparação do próximo ano letivo. No entanto, a Aliança Poveira alerta para insuficiência de funcionários nas escolas, mas Andrea Silva assegura que não faltará auxiliares nos estabelecimentos de ensino

A presidente da Câmara, Andrea Silva, explicou que o reforço é considerado essencial para garantir um arranque de ano letivo sem constrangimentos. “Serão abertos 10 contratos para assistentes operacionais. Paralelamente, temos já um procedimento aberto para uma bolsa de recrutamento de contratação a termo, para que, no início do ano letivo, em setembro, tudo decorra com a máxima normalidade e com os recursos humanos necessários”, afirmou.

A edial explicou que a estratégia passa por atuar em duas frentes: responder às necessidades imediatas e preparar soluções para eventuais carências futuras. “Estamos neste momento com um procedimento aberto para uma bolsa de recrutamento, para que, no início do ano letivo, possamos ter uma resposta rápida às necessidades das escolas”, afirmou.

A autarca sublinhou que o objetivo é evitar atrasos como os registados no ano passado, quando o reforço só chegou em dezembro, nomeadamente com 44 contratações. A estratégia passa por garantir “uma resposta rápida” às necessidades das escolas e assegurar que a atividade escolar “se inicia da forma mais organizada possível”. Desta vez, a autarquia pretende antecipar o problema, garantindo mecanismos que permitam agir com maior celeridade.

Relativamente à contratação de trabalhadores com vínculo permanente, Andrea Silva rejeitou incumprimentos e assegurou que o compromisso político continua válido. Em causa está a intenção de abrir 15 vagas no mapa de pessoal a tempo indeterminado, uma medida discutida no final do ano passado. No entanto, a presidente sublinhou que a decisão depende de uma avaliação rigorosa das necessidades reais de cada agrupamento. “Não quero fazer de ânimo leve”, afirmou, explicando que ainda não estão definidos fatores essenciais como o número de alunos, turmas e raios por escola.

Acréscimo, segundo a autarca, a reorganização administrativa no setor educativo, com a extinção da DGEstE, o que pode atrasar o acesso a informação necessária para a tomada de decisão.

Apesar disso, Andrea Silva frisou que o município dispõe de um concurso anterior ainda válido, com lista de candidatos, o que permitirá avançar rapidamente para contratações permanentes caso se confirme essa necessidade.

### Oposição fala em “farsa política”

O vereador da Aliança Poveira, João Trocado, contestou a estratégia da maioria do PSD e acusou a presidente da Câmara de recuar no compromisso assumido de reforçar o quadro permanente das escolas.

Segundo o eleito, a falta de assistentes operacionais “é transversal a todos os agrupamentos” e reconhecida por “professores, pais, alunos e

por toda a comunidade escolar”, constituindo um problema estrutural que exige respostas estáveis.

Trocado recorda que, desde o início do mandato, a Aliança Poveira defendeu o reforço do quadro permanente, privilegiando vínculos estáveis em vez de “soluções precárias” que, afirma, não resolvem a carência existente. Embora tenha elogiado a contratação de cerca de 20 trabalhadores a termo realizada anteriormente, considera agora que o executivo está a recuar: “Tudo indica que vai haver uma quebra de compromisso e que não haverá contratação de funcionários por tempo indeterminado.”

Para o vereador, insistir em contratos a termo significa perpetuar o modelo do passado e impedir a estabilização das equipas: “A nossa frustração é que promover contratos a termo é manter exatamente o que tínhamos antes”, afirmou, defendendo que a melhoria da qualidade educativa depende de investimento estrutural dos recursos humanos.

João Trocado foi mais longe, classificando a estratégia da autarquia como uma “farsa política”, acusando o executivo de anunciar reforços sem continuidade real: “Vai-se a ver no fim do ano e voltamos à estaca zero.”

Com o novo ano letivo no horizonte, o tema deverá continuar no centro do debate político local, com particular atenção à capacidade do município para responder às necessidades da comunidade escolar.

## Câmara recria casa típica do pescador poveiro

A Câmara da Póvoa de Varzim aprovou, na reunião de 2 de junho, o início do processo de declaração de utilidade pública e de expropriação da casa 68 A da Rua dos Ferreiros, passo decisivo para a concretização do projeto da casa típica do pescador poveiro.

A presidente da Câmara, Andrea Silva, explicou que o município já detinha a casa n.º 68, mas faltava adquirir a habitação contígua para permitir a reconstituição integral do conjunto. “Existiam duas habitações de rés do chão. A 68 já era do município, a 68 A ainda não. Vamos agora tentar adquirir para que possamos recriar a casa típica dos pescadores poveiros, um projeto muito ambicionado pela Póvoa de Varzim”, afirmou.

### Recriar a vida dos pescadores “como antigamente”

Segundo a autarca, o objetivo é recuperar o edifício e reproduzir no seu interior o modo de vida tradicional das famílias piscatórias. “Existe um projeto que iremos visitar e que permite guardar na memória coletiva aquilo que vemos reproduzido no Museu Municipal: como viviam os poveiros antigamente”, explicou.

Andrea Silva acredita que a obra poderá avançar ainda durante o atual mandato e integrar um futuro circuito museológico ligado ao mar, articulando o Museu Municipal, a futura casa do pescador e, eventualmente, o Museu do Mar. “Estamos a avançar passo a passo. Este é mais um projeto que há muito se falava e que agora vamos concretizar, honrando os homens do mar e criando atratividade de forma interativa”, afirmou.

A autarca adiantou ainda que está em curso o



procedimento de contenção da fachada da antiga fábrica “A Poveira”, enquanto decorre a análise sobre o futuro daquele imóvel, que “inevitavelmente terá de estar ligado ao mar”.

### Obra para segurar fachada de A Poveira

O vereador da Aliança Poveira, João Trocado, considerou a decisão “muito importante”, recordando que já tinha defendido publicamente a necessidade de recuperar as duas casas da Rua dos Ferreiros, incluindo a conhecida “casa da dona Hilária”, há muito degradada.

Trocado destacou que a expropriação agora aprovada, da área de 78 m² avaliada em cerca de 26 mil euros, permitirá finalmente avançar com o projeto. “O projeto de arquitetura a que tivemos acesso é bastante interessante e foi feito pelos serviços municipais, sem necessidade

de recorrer a gabinetes externos”, sublinhou.

O vereador aproveitou ainda para estabelecer um paralelismo com outros imóveis municipais em ruína, nomeadamente a antiga fábrica “A Poveira”, cuja contenção de fachadas foi recentemente adjudicada por 172.925 euros. “É um valor elevadíssimo para não fazer nada. Isto é o resultado de anos de incúria. Gastar 172 mil euros apenas para segurar uma fachada que nem tem grande valor é um erro político enorme”, criticou.

Trocado defendeu que o município deve clarificar o futuro do edifício e avançar para um projeto concreto, seja a “fábrica da cultura”, proposta pela Aliança Poveira, seja o “Museu do Mar”, discutido em mandatos anteriores. “Se é para fazer contenção de fachada, tudo indica que não haverá investimento para breve. Esperamos que a presidente diga o que pretende fazer”, afirmou.



É bom  
**viver** aqui!  
It's good to be here!

# FESTAS S. PEDRO 2026



25 JUNHO ~ 05 JULHO

Tronos nos Bairros  
Noitada  
Majestosa Procissão  
Concertos  
Espetáculo Rusgas  
Cortejo Noturno

[www.cm-pvarzim.pt](http://www.cm-pvarzim.pt)



**Rute Cravo**

• solicitadora •

## IVA a 6% na construção: quando se aplica?

**D**urante meses falou-se num “novo panorama” para a habitação em Portugal, um conjunto de medidas que, mais do que incentivar a compra, procurava atacar o verdadeiro problema: a falta de habitação, agravada por uma procura crescente.

Depois de muita expectativa, o diploma foi finalmente publicado através do Decreto-Lei 97/2026, de 20 de maio, que tornou concreta uma das medidas mais debatidas: a possibilidade de aplicar IVA a 6%, em vez de 23%, em certas empreitadas de construção e reabilitação de imóveis destinados a habitação.

Convém, no entanto, começar pelo essencial. Na construção e na reabilitação, o IVA continua a ser, por regra, 23%. O que mudou foi a criação de um regime excepcional, aplicável apenas a empreitadas e apenas quando o imóvel se enquadra num destino específico, cumprindo requisitos cumulativos.

São dois os destinos previstos: **venda para habitação própria e permanente (HPP)** do adquirente ou **arrendamento habitacional**.

No primeiro cenário, o da venda para HPP, a taxa reduzida só pode aplicar-se, se o imóvel for vendido para habitação própria e permanente e se o preço de venda não exceder **660.982 euros**. Além disso, a venda tem de ocorrer no prazo máximo de 24 meses a contar da emissão da documentação relativa ao início de utilização. Por fim, é necessário que no título aquisitivo (escritura ou documento particular autenticado) conste a menção expressa ao enquadramento do IVA a 6%.

No segundo cenário, o do arrendamento habitacional, exige-se que a renda seja igual ou inferior a **2.300 euros mensais**, que o arrendamento se enqua-

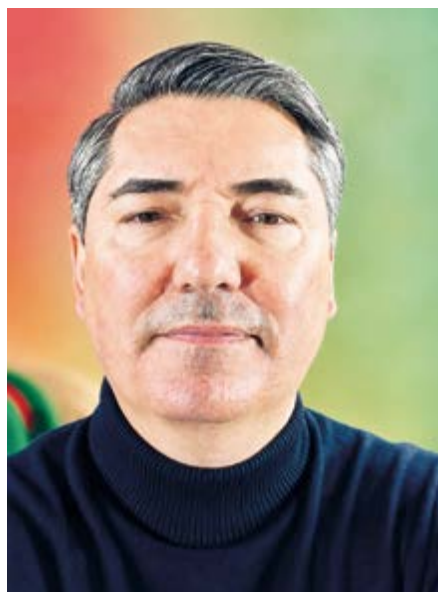
dre na isenção prevista no artigo 9.º do CIVA, que o primeiro contrato se inicie até 24 meses após a documentação relativa ao início de utilização e que o imóvel permaneça arrendado, no total, por pelo menos 36 meses (seguidos ou interpolados) nos primeiros cinco anos. Além disso, os contratos têm de ser devidamente comunicados à Autoridade Tributária e existem limitações relacionadas com subarrendamento acima do limite legal.

Em ambos os casos, o regime aplica-se a empreitadas relativas a operações urbanísticas cuja iniciativa procedimental se inicie entre 25 de setembro de 2025 e 31 de dezembro de 2029 (por licenciamento, comunicação prévia ou ato equivalente, quando aplicável).

A questão prática é: e se as condições não forem cumpridas? Sempre que não se verifique alguma condição do regime (podemos falar de incumprimento de prazos, manutenção do destino, ou outro) o sujeito passivo do imposto deve regularizar o IVA em falta a favor do Estado, razão pela qual, se isto não estiver bem acautelado no contrato de empreitada, a discussão sobre quem suporta o custo aparece mais cedo ou mais tarde.

Quanto à venda para HPP, existe outra particularidade: se o imóvel não for afeto a HPP pelo comprador dentro do prazo legal, aplica-se um agravamento de IMT de 10% sobre o valor tributável, suportado pelo mesmo. Aqui, o risco principal cai no comprador, e isto deve ser explicado com clareza antes de assinar qualquer documento.

Em suma: o IVA a 6% pode ser uma oportunidade real, mas não é um “bónus automático”. É um regime técnico, feito de limites, prazos e prova. É aqui que o planeamento e a prevenção fazem toda a diferença.



EDGAR TORRÃO

Milan Kundera faleceu em Paris no verão de 2023. Nunca foi reconhecido pela Academia Nobel com o seu Prémio Nobel da Literatura, ainda que a sua obra-prima publicada em 1984 que dá título a este singelo artigo seja uma notável narrativa sobre personagens que levam uma vida feita de decisões efémeras e sem significado.

Os tempos atuais que vivemos são de profundas mudanças na sociedade. A conectividade permanente, as redes sociais e a acelerada introdução de inteligência artificial em todos os setores da sociedade têm consequências profundas na transformação do comportamento individual. Cultiva-se intensamente o culto da personalidade, a objetificação do corpo para ter “likes” nas redes sociais, vendem-se conceitos amalgamados num passe-vite, cujo efeito é tornar o pensamento crítico num autêntico puré (de batata). Pratica-se a imposição das narrativas, mesmo que estas sejam factualmente erradas, distorcidas ou, até, inexistentes. O que é dito de manhã, entra no esquecimento à tarde e à noite contradito. Não se valoriza a coerência, o rigor e a ponderação. Verbaliza-se com rapidez para sinonimizar inteligência, filtra-se imperfeições para parecer sempre bonito (a) na fotografia, despreza-se quem aponta a incoerência ou mesmo quem pensa de forma diferente. E todos nós caímos no alcapão que nos remete para uma cave escura, irrespirável e onde prolifera o vírus das vidas sem significado de Kundera.

Já passaram mais de seis meses das eleições autárquicas, pelo que o tempo já nos dá um certo distanciamento para a discussão serena dos maiores temas que impactaram a discussão dos candidatos na Póvoa de Varzim. Para meu espanto, todos os problemas no concelho se resumiram com intenso fulgor e retórica apuradíssima a uma rotunda e ao Póvoa Arena.

Depois de assistir ao debate entre candidatos locais, fiquei abesbólico. Um candidato prometeu um viaduto, seguramente estilizado pela inteligência artificial, para resolver um problema “gravíssimo” de acesso à cidade. O dinheiro a gastar não importava. Não se podiam ter os poveiros numa fila de trânsito para entrar e sair da cidade que consumia horas das suas vidas todas as semanas (era este o argumento). Fiquei inquieto com o argumento pungente e fui fazer uma experimentação empírica da situação. Quanto tempo eu perdia de manhã para entrar na Póvoa de Varzim e ao final da tarde para sair da cidade. Desde o acesso da A28 até à avenida dos banhos, nunca despendi mais do que 8 minutos (máximo) e alguns dias, apenas 4 minutos! Em cidades

## A INSUSTENTÁVEL LEVEZA DO SER

vizinhas demorei o dobro do tempo e verifiquei que os temas de acesso à cidade não eram sequer objeto de discussão política.

Naturalmente que sabemos todos que em julho e sobretudo em Agosto a fadiga rodoviária será maior. E ainda bem. A cidade faz-se com vida, com pessoas e, sim, com trânsito. Se o candidato pretendia viver numa cidade sem trânsito pode sempre escolher Miranda do Douro, bem bonita e muito pacata. E mesmo assim, em agosto e aos fins de semana também tem algum trânsito. Todos nós sabemos que as deslocações nas cidades implicam quase sempre trânsito, demora e contratempos. Um teste diário à nossa paciência, cortesia na estrada e alguma destreza para encontrar alternativas. Como dizia o atual secretário-geral das Nações Unidas, “é da vida!”.

Não faz qualquer sentido gastar-se mais um euro em corrigir esse acesso à cidade depois dos milhões já gastos do erário municipal. Aliás, a rapidez com que a narrativa política foi levantada foi a mesma que a levou já ao esquecimento. Sem ponderação, sem serenidade, apenas ruído efêmero e sem significado.

No mesmo sentido, assisti divertido às imaturas afirmações dos políticos que contestavam o Póvoa Arena. Pessoalmente fui contrário à edificação do Póvoa Arena quanto à sua arquitetura e tipologia, mas não quanto à sua importância para a vida da cidade. A decisão de se manter a memória visual de uma praça de touros foi legítima mas afastou a possibilidade da cidade ter um edifício arrojado, multi-funções que permitisse, inclusivamente, que fosse ocupado permanentemente com atividades de empreendedorismo e empresariais que a cidade tão necessita. Um espaço que pudesse servir para atrair realizações de âmbito cultural e empresarial, mas também que fosse um espaço de trabalho diário que atraísse investimento à Póvoa de Varzim. Mas sendo pragmáticos, é melhor ter o Póvoa Arena do que uma praça de touros decrepita e decadente. A narrativa política à data das eleições autárquicas assentava no erro gigantesco para a cidade em ter um edifício com aquelas características junto ao mar, introduzindo uma manifesta carga insuportável na mobilidade da cidade. Milhares de viaturas e pessoas entupiriam o norte da cidade. Adicionalmente, ainda o edifício estava a ser pintado e já se vociferava que não existiam espetáculos culturais e que deveria a Câmara Municipal contratar um gestor cultural específico para dinamizar o espaço. Vazio e sem atividade, argumentavam. Passados pouco mais de seis meses, já estiveram na Póvoa Arena alguns milhares de pessoas, sobretudo ao fim de semana, dando um colorido diferente à cidade e uma vivência, também ela, diferente, ainda que manifestamente insuficiente. Mas a narrativa política, estrepitosa e efêmera, esmoreceu.

Continuo a acreditar que a larga maioria dos cidadãos se identifica com políticos que pratiquem a serenidade, a humildade de não ter resposta para tudo e a capacidade de contribuir para a paz e para um ambiente colaborativo nas cidades. Políticos de carne e osso, que cometem erros, mas têm pensamento crítico apurado e não têm necessidade de manipular as pessoas com narrativas falsas ou efémeras. Haverá sempre políticos oportunistas que batem com a mão no peito e invocam linhagem ancestral para justificar o direito divino a governar. Políticos que se enganam a eles mesmos, praticando o autoconvencimento de que com eles as cidades seriam um éden povoado por querubins e governado pelo pensamento único de uma sapiência que impossibilita o contraditório. São seres de uma insustentável leveza que a sociedade vai dispensando.

# MAIS/Semanário leva “Literacia dos Media” à Escola Campo Aberto de Beiriz

A equipa do MAIS/Semanário realizou, a 7 de maio, uma sessão do projeto “Literacia dos Media” na Escola Campo Aberto de Beiriz. O dia foi dedicado a temas que marcam o presente e o futuro da comunicação: a inteligência artificial, o papel do jornalismo local e os desafios de navegar num mundo onde a informação circula à velocidade de um toque



Perante turmas do 3.º ciclo, Catarina Pessanha explicou como a inteligência artificial está a transformar a produção de conteúdos, desde cartazes criados em segundos até textos gerados automaticamente, mas alertou para os riscos de confiar cegamente na tecnologia. Para demonstrar a rapidez e eficácia da IA, apresentou um cartaz criado em apenas um minuto, contrastando com o tempo que uma designer demoraria a produzir algo semelhante. Sublinhou, porém, a necessidade de revisão humana. “A IA faz rápido, mas não faz perfeito”, afirmou, lembrando que até um simples cartaz pode conter erros se não houver atenção e validação. Reforçou ainda que a inteligência artificial é uma ferramenta poderosa, mas que exige espírito crítico, sobretudo numa geração habituada à velocidade e ao imediatismo.

Durante a sessão foram aborda-

dos o jornalismo local e a importância deste enquanto espaço de rigor e responsabilidade. “O jornal local verifica, confirma e assume a responsabilidade”, recordou, como sublinhou que a credibilidade se constrói com fontes identificadas, rigor e ética profissional, elementos que distinguem jornalismo de “jornalismo”.

Acrescentou ainda que, ao contrário das publicações anónimas que circulam online, a imprensa local responde perante leitores, entidades reguladoras e até tribunais, o que reforça a confiança e o papel cívico da comunicação social de proximidade.

## A visão da direção: abrir horizontes e evitar a desinformação

A diretora do Agrupamento de Escolas Campo Aberto, Maria José

Veloso, destacou que a parceria com o MAIS/Semanário surge na continuidade de uma colaboração já existente, nomeadamente no apoio ao Miss Póvoa, onde os alunos têm participado ao longo dos últimos anos. Para a responsável, esta nova vertente da parceria, ligada à literacia dos media, faz todo o sentido e chegou num momento particularmente oportuno, coincidindo com o Fórum de Formação e Opções Profissionais que decorria na escola.

“Os alunos do 9.º ano estão numa fase de decisão. É importante que contactem com várias áreas, incluindo o jornalismo, para perceberem possibilidades futuras”, explicou, e sublinhou que a escola tem o dever de lhes mostrar caminhos, profissões e realidades que muitas vezes desconhecem. Para a diretora, a presença de profissionais da comunicação social na escola ajuda

os jovens a perceber como funciona o mundo da informação e que competências são necessárias para trabalhar nesta área.

Maria José Veloso destacou também o papel central da biblioteca escolar na promoção de conteúdos credíveis e na prevenção da desinformação. “Temos muito cuidado com o que expomos. Trabalhamos com os alunos para que percebam o que é verdadeiro e o que não corresponde à realidade”, afirmou, lembrando que a biblioteca é um espaço dinâmico onde se aprende tanto de forma consciente como inconsciente, através de frases, imagens e materiais que estimulam o pensamento crítico.

## Internacionalização da Escola Campo Aberto

A diretora reforçou ainda que a escola tem investido em projetos que

abrem horizontes e combatem a visão limitada do mundo que muitos alunos ainda têm. Entre eles, destacou o ETwinning e outras iniciativas europeias que permitem aos jovens contactar com realidades diferentes, comunicar com alunos de outros países e perceber que o futuro profissional pode não passar apenas por Portugal. “A escola tem de lhes mostrar que o mundo não é apenas isto. A internacionalização transforma-os”, afirmou, sublinhando que estes projetos têm tido uma resposta “muito positiva” por parte dos estudantes.

Para Maria José Veloso, iniciativas como a sessão do MAIS/Semanário e os projetos europeus complementam-se: ambos ajudam os alunos a interpretar informação, a questionar, a comparar e a formar opinião, competências essenciais numa sociedade onde a desinformação circula com facilidade.



Maria José Veloso, diretora do Agrupamento de Escolas Campo Aberto



# ETwinning: projeto que liga a Escola de Beiriz à Europa

O ETwinning é um programa europeu da família Erasmus+ que permite às escolas desenvolver projetos colaborativos com outras instituições de ensino da Europa. Através de plataformas digitais, os alunos trabalham em conjunto com colegas de outros países, partilham experiências, produzem conteúdos e desenvolvem competências digitais, linguísticas e culturais

Na Escola Campo Aberto, o ETwinning tem sido uma porta aberta para a internacionalização e para a criação de projetos que ultrapassam os limites da sala de aula.

A coordenadora da Biblioteca Escolar, Gisela Silva, destacou também o impacto do projeto europeu ETwinning na comunicação dos alunos, sobretudo em inglês. “Já há reuniões inteiras feitas em inglês. Eles percebem tudo. São projetos destes que fazem uma escola”, afirmou, lembrando que a formação internacional recente decorreu em francês e inglês — e os alunos acompanharam sem dificuldade.

A professora Ana Emília Costa, responsável pelo programa na escola, sublinha que esta ligação europeia tem sido “muito positiva

a vários níveis”, permitindo aos alunos perceber que o mundo é maior do que o seu contexto local e que a comunicação é uma ferramenta essencial para construir pontes.

O aluno do 9.º D, Afonso Salgado, reforçou a importância de comunicar com outras escolas europeias e de melhorar o inglês: “É um projeto muito bom. Aproximamos e faz nos pensar. Faz nos ver que a informação não é igual em todo o lado.”

Dentro do ETwinning, a Escola Campo Aberto desenvolve o projeto “New Story Channel”, que envolve alunos do 9.º ao 12.º ano e se centra na prática do jornalismo em contexto europeu. Em articulação com escolas europeias e portuguesas, os estudantes produzem entrevistas,

reportagens, podcasts e outros formatos informativos, aproximando-se das rotinas reais da comunicação social.

“Estamos a aproximar os jovens das notícias e a treiná-los para distinguir o verdadeiro do falso”, explicou a docente. O projeto inclui momentos de contacto direto com profissionais, como a entrevista a uma jornalista europeia que os alunos acompanharam através da plataforma TwinSpace.

Para Ana Emília Costa, esta articulação entre escola, Europa e jornalismo é essencial: “Os alunos são bombardeados por informação e precisam de ferramentas para interpretar o que veem. O conhecimento informado transforma-os.”



Ana Emília Costa, professora responsável pelo programa na escola



# Os alunos: entre a surpresa e a aprendizagem

A sessão deixou marca nos estudantes, que participaram ativamente e mostraram curiosidade em perceber como se constrói, e desconstrói, a informação que consomem todos os dias. Para muitos, foi a primeira vez que tiveram contacto direto com jornalistas e com exemplos reais de manipulação digital, o que tornou a experiência mais concreta e próxima da sua realidade

Lara Ervalho, do 9.º D, admitiu que já conseguia identificar algumas fake news, mas que a palestra lhe deu novas ferramentas e um olhar mais atento. “Aprendi a olhar para erros, para a falta de autor, para detalhes que antes me escapavam”, contou, como confessou que a sessão a fez perceber que até conteúdos aparentemente inofensivos podem esconder manipulação. Recordou ainda ter sido enganada por uma imagem que julgava real e que afinal tinha sido gerada por inteligência artificial — um exemplo que a deixou mais alerta para o poder das tecnologias de criação automática.

Afonso Salgado, também do 9.º D, explicou que já tinha trabalhado o tema na disciplina de Inglês, mas que a sessão trouxe aspetos novos e mais práticos. “Não sabia que pedir para partilhar rápido era um sinal de alerta. Isso ajudou me muito”, afirmou, destacando que a pressão para reagir sem pensar é um dos maiores perigos das redes sociais.

A participação dos alunos mostrou que, apesar de crescerem num ambiente digital acelerado, estão disponíveis para aprender, questionar e desenvolver espírito crítico. A sessão serviu não apenas para esclarecer dúvidas, mas também para despertar novas perguntas.

A visita do MAIS/Semanário à Escola Campo Aberto revelou uma comunidade escolar empenhada em ajudar os seus alunos a decidir o futuro de forma mais informada e preparada para um mundo onde a inteligência artificial e as redes sociais exigem mais atenção do que nunca.

**Uso da IA no contexto escolar: “se não nos adaptarmos, tornamo-nos os velhos do Restelo”**

A professora, Gisela Silva, coordenadora da Biblioteca Escolar da Escola Campo Aberto, destacou que o maior desafio dos jovens hoje não é apenas aceder à informação, mas saber posicionar-se perante ela. Para a docente, os alunos vivem num ambiente onde tudo chega “pela ponta do dedo”, muitas vezes através da inteligência artificial, e onde a tentação de aceitar respostas rápidas é cada vez maior. “Eles são sugados, aspirados pela informação. Têm de saber reagir a isso: ver, ouvir e questionar”, afirmou.

A Biblioteca tem procurado responder a este desafio com projetos que cativem os alunos e os afastem da passividade digital. Entre eles,



Lara Ervalho



Afonso Salgado



Gisela Silva, professora coordenadora da biblioteca



Gisela Silva destacou “Gostas de Ler ou Também Não?”, que ajuda os estudantes a perceber se aquilo que leem é credível, centrado-se na pesquisa informada e no uso responsável da inteligência artificial. “As ações formativas têm de os cativar. Se os aborrecermos, perdemo-los”, sublinhou.

A docente reconhece que a chegada da IA ao quotidiano escolar mudou tudo. “Há alunos que dizem: ‘Eu pergunto e ela responde’. Mas responde o quê? É preciso saber interpretar”, explicou, reforçando a importância dos três passos essenciais trabalhados na sessão: parar, refletir e agir.

Para Gisela Silva, os jovens procuram sobretudo o caminho mais fácil, e cabe à escola ajudá-los a perceber que a tecnologia é uma assistente — não uma substituta do pensamento crítico. “Se não nos adaptarmos, tornamo-nos os velhos do Restelo. E assim não conseguimos ensinar as novas gerações.”

A professora defende que o trabalho deve ser colaborativo: ouvir os alunos, aprender com eles, integrar as suas práticas e trabalhar em conjunto. Na Biblioteca, esse esforço tem sido visível. Os alunos dos cursos profissionais, por exemplo, desenvolveram um projeto com base em notícias retiradas da IA: primeiro recolhiam informação no Chat GPT, depois levavam-na para a aula e transformavam-na em textos de opinião. “É aceitar o que a IA dá, mas pôr o nosso cunho. Vê-se bem o que é um texto feito pela IA e o que é um texto feito por alunos.”

A Biblioteca tem ainda promovido projetos interdisciplinares, como “Poesia na Matemática”, que nasceu precisamente do uso da inteligência artificial e mostrou que a tecnologia pode ser um ponto de partida para a criatividade.

Para a professora, o caminho é claro: não tapar o sol com a peneira. Os jovens usam IA, vão continuar a usá-la, e a escola deve ensiná-los a fazê-lo com consciência. “Ouvir, partilhar e pensar em conjunto. É isso que nos permite crescer com eles.”



**Aceda ao QR Code e veja a reportagem completa**

# MAIS/Semanário incentiva alunos de Aver-o-Mar a ler jornais

A Escola de Aver-o-Mar reforçou a sua aposta na literacia mediática através da Semana dos Media, uma iniciativa dinamizada pelo Clube de Comunicação que tem vindo a ganhar relevância junto da comunidade escolar



A diretora do agrupamento, Helena Costa, destaca o impacto da atividade na aproximação dos alunos ao universo do jornalismo e na valorização do trabalho desenvolvido dentro da escola.

“É importante sensibilizar para os media e mostrar aos alunos aquilo que era feito pelos antigos alunos, através do nosso jornal escolar, o Sarrabisco”, afirmou. A responsável sublinha que o contacto com a produção de conteúdos permite aos estudantes desenvolver competências fundamentais como a escrita, a criatividade, a responsabilidade e a capacidade crítica, além de áreas complementares como a fotografia e o vídeo.

No ano em que o agrupamento assinala quatro décadas de existência, está também em análise a possibilidade de relançar a edição em papel do jornal escolar. “Queríamos marcar isso também através da edição do jornal, mas ainda estamos a avaliar essa hipótese. Poderá acontecer em julho ou no final do primeiro período”, explicou Helena Costa. A concretizar-se, a iniciativa pretende

preservar a memória da instituição e reforçar o sentimento de pertença entre os alunos, promovendo simultaneamente o seu envolvimento ativo na construção de conteúdos.

## Parceria estratégica

A parceria com o MAIS/Semanário tem sido um dos pilares desta estratégia. Segundo a diretora, a colaboração intensificou-se após a sua entrada em funções, a 5 de julho, dando continuidade a um trabalho já existente. “Produzimos notícias sobre atividades da escola e enviamos para o jornal, que muitas vezes as publica”, referiu.

O impacto desta ligação à imprensa local é significativo. As notícias que envolvem o agrupamento são divulgadas internamente, quer através da biblioteca, no caso das edições em papel, quer através da plataforma Teams, permitindo que alunos, professores, funcionários e encarregados de educação acompanhem a atividade escolar.

Para Helena Costa, esta visibilidade tem um efeito direto na motivação dos jovens. “Quando veem as suas

atividades divulgadas, sentem-se valorizados e percebem que o seu trabalho ganha destaque dentro e fora da escola”, afirmou. A diretora defende que este tipo de reconhecimento é essencial para estimular o envolvimento dos alunos e promover uma cultura de participação ativa.

## “Queremos promover o que é positivo nas escolas”

A aposta na literacia mediática surge também como resposta ao contexto atual, em que, segundo a responsável, a imagem das escolas nos meios de comunicação social nem sempre reflete a realidade. “Muitas vezes são destacados apenas os aspetos negativos. Queremos promover o que é positivo nas escolas”, sublinhou. Nesse sentido, considera fundamental que os próprios alunos desenvolvam competências para comunicar de forma responsável e consciente.

## Intervalos desafiantes

Paralelamente, a escola tem enfrentado desafios relacionados com a utilização das tecnologias, nomeadamente com a proibição do uso de telemóveis. Inicialmente aplicada aos alunos do 2.º ciclo, a medida foi rapidamente estendida ao 3.º ciclo. Apesar das dificuldades iniciais, o balanço é considerado positivo.

“Os intervalos tornaram-se mais desafiantes no início, mas com o tempo verificou-se uma maior interação entre os alunos”, revelou Helena Costa. Para facilitar essa adaptação, o agrupamento investiu em equipamentos e jogos de recreio, como ténis de mesa, matraquilhos e bilhar, promovendo alternativas de convívio presencial.

Ainda assim, a diretora reconhece que o contacto com o digital é inevitável. “Eles vão necessitar do telemóvel e das redes sociais, faz parte da sociedade em que vivemos”, afirmou. Por isso, a escola tem reforçado a aposta na educação para os media e na literacia digital, nomeadamente

através da disciplina de Cidadania e de ações de sensibilização dinamizadas por entidades como a PSP, a GNR e o próprio MAIS/Semanário.

“Os alunos têm hoje muito mais acesso à informação, mas isso não significa que saibam interpretá-la”, alertou, defendendo a necessidade de os preparar para distinguir conteúdos credíveis de informação manipulada e para uma utilização responsável dos meios digitais.



Aceda ao QR Code e veja o vídeo



Helena Costa



# Segurança em Piscinas: mais do que manutenção

## Confiança, conhecimento e prevenção

Com a chegada da época balnear, as piscinas voltam a ganhar destaque como espaços de lazer, convívio e bem-estar. No entanto, há uma questão essencial que nem sempre é colocada pelos utilizadores e responsáveis:

### A piscina está realmente segura... ou apenas aparenta estar?

A resposta a esta pergunta faz toda a diferença. Porque a segurança em piscinas não depende apenas do aspeto visual da água ou da rotina de manutenção básica — depende de conhecimento técnico, controlo rigoroso e acompanhamento especializado.

É precisamente neste ponto que a Ambiave, com 34 anos de experiência no setor, se tem afirmado como uma referência na região, apoiando clientes na identificação, prevenção e resolução de problemas que muitas vezes passam despercebidos.

#### Uma piscina pode estar visualmente limpa e ainda assim apresentar riscos para a saúde?

Muitos problemas são invisíveis e só são detetados através de controlo técnico.

### A diferença entre “manter” e “garantir”

Na prática, existe uma diferença clara entre uma piscina que é simplesmente mantida e uma piscina cuja segurança é realmente garantida.

Em muitas situações, os procedimentos são realizados de forma rotineira, mas sem uma análise profunda do funcionamento global do sistema. Como resultado, surgem problemas recorrentes: água difícil de equilibrar, odores intensos, desconforto dos utilizadores ou instabilidade nos parâmetros.

A experiência da Ambiave de-



## “A segurança não se vê — garante-se com conhecimento, experiência e acompanhamento técnico.”

monstra que, na maioria destes casos, o problema não está na falta de intervenção — mas sim na ausência de diagnóstico técnico adequado.

#### Adicionar mais produto químico nem sempre resolve o problema?

Pode mascarar a causa e agravar o desequilíbrio.

### Quando o problema insiste em voltar

Uma das situações mais comuns no terreno é a repetição de problemas ao longo do tempo. A água que volta a ficar turva, as irritações que surgem regularmente ou o cheiro persistente são sinais claros de que existe uma “patologia” por resolver.

É aqui que entra o verdadeiro valor da experiência.

Ao longo de mais de três décadas, a Ambiave tem sido chamada precisamente para resolver estes casos — situações em que várias tentativas já foram feitas, mas sem resultados duradouros.

A abordagem passa por ir além do sintoma e perceber a origem real:

- O sistema de filtração está dimensionado corretamente?
- Os parâmetros estão equilibrados entre si?
- Os procedimentos estão ajustados à utilização?

Este nível de análise permite transformar um problema recorrente numa solução definitiva.

### Segurança é também valorização do espaço

Garantir uma piscina segura não é apenas evitar riscos — é também valorizar o espaço e melhorar a experiência de quem o utiliza.

Num condomínio, por exemplo, uma piscina funcional e bem mantida influencia diretamente a satisfação dos moradores e a valorização do imóvel. Em contextos turísticos, impacta a qualidade percebida e a

confiança dos clientes.

Investir em acompanhamento técnico especializado não deve ser visto como um custo adicional, mas sim como uma forma de assegurar tranquilidade, evitar despesas futuras e garantir padrões elevados de funcionamento.

#### O cheiro intenso a cloro pode ser sinal de problema?

Indica frequentemente tratamento ineficaz e não excesso de limpeza.

### O papel do conhecimento e da qualificação

Hoje, a operação de piscinas exige competências técnicas cada vez mais reconhecidas, alinhadas com a lógica do Catálogo Nacional de Qualificações (CNQ). Isto reforça uma ideia fundamental:

A segurança não depende apenas

de fazer — depende de saber fazer.

A Ambiave acompanha esta evolução, apostando no conhecimento, na formação e na experiência acumulada, garantindo que cada intervenção responde às exigências reais do setor.

#### Grande parte dos problemas em piscinas só é identificada com análise técnica especializada?

A observação visual é insuficiente para garantir segurança.

### Um parceiro, não apenas um prestador

Ao longo dos anos, a Ambiave tem vindo a posicionar-se como mais do que uma empresa de manutenção. É um parceiro que acompanha os seus clientes, antecipa necessidades e resolve situações complexas.

Essa proximidade permite:

- Evitar problemas antes de surgirem
- Reduzir custos a médio prazo
- Garantir consistência na qualidade
- Aumentar a confiança dos utilizadores

Num setor onde a segurança não pode falhar, esta diferença é determinante.

A sua piscina está realmente controlada?

Esta é a pergunta que fica:

- Os parâmetros são apenas verificados... ou analisados?
- Os problemas são corrigidos... ou repetem-se?
- A segurança é assumida... ou garantida?

Se há dúvidas, há margem para melhorar.

## Segurança não é um detalhe. É a base de tudo.

# AMBIAVE

Juntos somos mais fortes



www.ambiave.pt

Contactos e consultoria nacional:  
Ambiave | Soluções Integrais de Água

Rua Bairro Avelino do Monte nº 155, Armazém F  
4490-016 Póvoa de Varzim  
T. 252 412251 | E. geral@ambiave.com

Análises Laboratoriais | Sistemas de Tratamento | Construção e Reabilitação de Piscinas

# MAIS / Desporto

## Varzim abre discussão sobre transformação em SAD

O Varzim Sport Club agendou para 19 de junho, pelas 21h00, a realização de uma Assembleia Geral, que terá lugar na Biblioteca Diana Bar. Entre os pontos da ordem de trabalhos, destaca-se a discussão sobre a eventual constituição de uma Sociedade Anónima Desportiva (SAD), ainda que sem carácter deliberativo nesta fase

De acordo com a convocatória assinada pelo presidente da Mesa da Assembleia Geral, André Tavares Moreira, os associados serão chamados, desde logo, a tomar conhecimento da conclusão dos Processos Especiais de Revitalização (PER), tanto do Varzim Sport Club como do Varzim Sport Club – Futebol SDUQ, momento relevante na reestruturação financeira das duas entidades. Recorde-se que no final do mês passado o clube vendeu à Câmara o terreno do antigo campo de treinos por 2,4 milhões de euros, verba que permitiu cumprir os dois PER's.

Além disso, está prevista a apreciação e deliberação do sentido de

voto sobre o orçamento e plano de atividades da SDUQ para a época 2026/2027, bem como a apreciação e votação do orçamento e plano de atividades do clube para o mesmo período.

### SAD a caminho

No entanto, o ponto que deverá suscitar maior atenção entre os sócios é o quarto item da agenda: a informação e discussão sobre a possibilidade de constituição de uma SAD. A direção pretende, nesta fase, promover uma auscultação alargada dos associados, permitindo esclarecer dúvidas e recolher opiniões sobre um modelo que poderá abrir portas a novas oportunidades de investimento e crescimento des-

portivo e financeiro.

Ainda assim, o clube faz questão de sublinhar que não haverá qualquer votação nem deliberação sobre este tema nesta Assembleia Geral, ficando eventuais decisões remetidas para um momento posterior.

### Próxima época

Igualmente e dado que o início da temporada 2026/2027 se aproxima, também é previsível que durante a assembleia e nomeadamente no ponto 5 - Outros assuntos de interesse para o Varzim Sport Club, sejam anunciadas novidades, como treinador, diretor desportivo e até mesmo entradas e saídas de jogadores.



### Tentativa falhada de SAD no tempo de Edgar Pinho na memória no Varzim

A eventual criação de uma Sociedade Anónima Desportiva (SAD) no Varzim Sport Club volta a colocar em destaque um processo semelhante já ensaiado no passado recente do clube. Durante a presidência de Edgar Pinho, os poveiros chegaram a estudar de forma concreta a transição para este modelo de gestão do futebol profissional.

Na altura, o projeto previa a entrada de um grupo de investidores brasileiros, que manifestaram in-

teresse em assumir uma participação significativa na SAD. A proposta incluía a injeção de capital com vista à estabilização financeira do clube e ao reforço da competitividade da equipa principal, numa altura em que o Varzim procurava encontrar estabilidade financeira.

Os contornos do negócio passaram pela negociação de uma percentagem maioritária da sociedade a criar, ficando o clube com uma posição relevante, mas minoritária, à semelhança de outros modelos já implementados em Portugal. Em cima da mesa estavam também compromissos relacionados com a valorização de ativos, melhoria das infraestruturas e aposta na formação, áreas consideradas estratégi-

cas para o crescimento sustentado do emblema poveiro.

O modelo não chegou a avançar, mantendo o clube na sua estrutura tradicional. O tema acabou por perder força nos anos seguintes, embora tenha permanecido como uma possibilidade latente face às exigências crescentes do futebol profissional.

Agora, o Varzim reabre um dossiê que divide opiniões, mas que é visto por muitos como uma das vias possíveis para assegurar maior capacidade financeira e competitiva. O passado recente serve de referência para este novo momento de reflexão, numa altura em que os sócios são novamente chamados a ponderar o futuro do clube.



**Roady**  
CENTRO AUTO

O SEU CARTÃO DIGITAL  
PARA QUILOMETROS DE VANTAGENS



10€  
POR CADA  
300€  
EM COMPRAS



Disponível para  

# Amorim domina Taça da Póvoa com três troféus em cinco finais

O Centro Social Bonitos de Amorim esteve em grande destaque na Taça da Póvoa 2026, ao conquistar três troféus (seniores, juvenis e escolinhas) dos cinco em disputa no passado fim de semana. Na prova organizada pela Associação de Futebol Popular da Póvoa de Varzim, as outras vitórias foram

para o Laúndos (juvenis) e Aguçadoura (traquinas). No balanço da temporada, o Amorim, em seniores venceu o campeonato e a Taça da Liga, enquanto, nas restantes categorias do campeonato os vencedores foram: Matriz (juvenis), Argvai (infantis), Amorim (escolinhas) e Aguçadoura (traquinice). A equipa sénior do Estela venceu a Taça dos Campeões da Federação de Futebol Popular do Norte.

## Final da Taça de Vila do Conde

Já está definida a final da Taça

Sénior organizada pela Associação de Futebol de Vila do Conde. Tougues e Bagunte a garantirem presença no jogo decisivo, agendado para o próximo 21 de junho. Recorde-se que o Tougues já há várias jornadas conquistou o título do campeonato vilacondense.

## Varzim perde frente ao Caxinas



O Varzim foi derrotado, no último dia de maio, pelo Caxinas por 2-6, em jogo referente à segunda jornada da Série Norte do Campeonato Nacional de Futebol de Praia, numa partida disputada no campo de areia das Lagoas, em Pombal.

Com este resultado, o Caxinas assumiu a liderança da Série Norte, com 6 pontos de duas vitórias, enquanto o Varzim segue na quarta posição, com três pontos, depois de uma vitória e uma derrota nesta fase inicial da competição.

A Série Norte do Campeonato Nacional de Futebol de Praia é composta por oito equipas, prevendo-se uma disputa equilibrada nas próximas jornadas, com a próxima a ter lugar a 14 de junho.



Seniores – Carlos Diegues (Amorim) com 19 golos



Juvenis – Diogo Faria (Matriz) com 22 golos



Infantis – Gonçalo Costa (Estela) com 38 golos



Escolinhas – Gonçalo Gonçalves (Amorim) com 51 golos



Traquinice – Santiago Pereira (Amorim) com 52 golos 51 golos

# Karateca poveiro sagra-se bicampeão Phenomenal

O jovem karateca poveiro João Costa voltou a elevar o nome da Póvoa de Varzim ao mais alto nível, ao conquistar, este sábado, 6 de junho, o título de Campeão Phenomenal 2026, alcançando o 1.º lugar e tornando-se

bicampeão da competição, depois de já ter vencido em 2025. Um feito que reforça o seu estatuto como um dos jovens talentos mais promissores do karate nacional.

A prova decorreu no Pavilhão Mu-

nicipal do Entroncamento, em mais uma edição do Phiko Phenomenom International Karate Open, que reuniu cerca de 500 atletas provenientes de Portugal, Espanha, Cabo Verde e Gana. João competiu em represen-

tação do Karate Shotokan de Vila das Aves (KSVA), clube liderado pelo Mestre Joaquim Fernandes.

A época desportiva regressa agora só em setembro de 2026, com novas metas e desafios para o jovem campeão.

## Uma época de excelência absoluta

Com esta vitória, João Costa encerra a época desportiva 2025/2026 com:

- 12 primeiros lugares;
- 1 segundo lugar;
- 1 terceiro lugar.

Destaque para o título de Campeão Nacional de Karate 2026.

Na carreira, iniciada em fevereiro de 2025, João já soma 25 pódios, distribuídos por:

- 19 primeiros lugares;
- 3 segundos lugares;
- 3 terceiros lugares.





**VianaCar**  
Comércio de Automóveis

Estrada Nacional 13 nº 120,  
4480-055 Árvore - Vila do Conde

919 959 545    [www.vianacar.com](http://www.vianacar.com)    [vianacarviladoconde](https://www.instagram.com/vianacarviladoconde)

## Hóquei maiato pesca na Póvoa



Gonçalo Silva



Luís Melo

Já com algumas novidades para a próxima temporada, o hóquei sénior do Clube Desportivo da Póvoa também terá saídas confirmadas. Gonçalo Silva e Luís Melo são apontados a reforçar o projeto sénior do Hóquei Clube da Maia, que militará no terceiro escalão, mas com uma aposta clara em subir de divisão. A este dueto, juntar-se-á também o poveiro Cristiano Figueiro, que depois de uma pausa sabática para acompanhar os primeiros meses de vida da sua primeira filha, regressa à modalidade que sempre praticou. Depois de duas temporadas a representar o HC Penafiel, o avançado "goleador", volta a calçar os patins num emblema onde reencontrará antigos colegas. Dentro de portas, e ainda sem confirmações oficiais, já é sabido que dois jovens reforços farão parte do grupo de trabalho



Cristiano Figueiro

liderado por Vitor Silva. Do Óquei de Barcelos chega um guarda-redes internacional, e do Valongo um jogador de campo.

Entretanto, o grupo/empresa que costumava organizar o Torneio 3x3 nesta altura do ano, optou por fazê-lo na cidade vizinha de Viana do Castelo por reunir melhores condições financeiras.

## Aluno da Flávio Gonçalves sagra-se campeão nacional de natação

Gonçalo Zamith Passos, aluno do 9.º ano da Escola Dr. Flávio Gonçalves, conquistou o título de campeão nacional do Desporto Escolar na modalidade de natação, durante os Campeonatos Nacionais realizados no fim de semana de 30 e 31 de maio, em Estarreja.

O nadador alcançou o primeiro lugar na prova de 100 metros livres, com o tempo de 53,55 segundos, resultado que lhe garantiu o título nacional nesta disciplina. Este desempenho constitui o principal destaque da sua participação

na competição.

Para além dessa conquista, Gonçalo Zamith Passos subiu ao pódio nas restantes provas em que participou. Nos 50 metros costas, terminou em segundo lugar, com a marca de 29,28 segundos. Já nos 50 metros livres, obteve o terceiro lugar, com o tempo de 26,09 segundos.

No dia 7 de maio, o aluno já se tinha sagrado campeão regional nas provas de 100 metros livres e 50 metros costas, com os tempos de 56,70 segundos e 30,28 segundos, respetivamente.



# Desportivo conquista Proliga e prepara reentrada na Liga

A equipa sénior masculina de basquetebol do Clube Desportivo da Póvoa, sagrou-se campeão da Proliga. Foram precisos três jogos para definir o vencedor, com o clube poveiro a aproveitar o fator casa



A equipa poveira estreou-se com uma derrota no reduto do CAB Madeira. Limitações físicas de basquetebolistas importantes no xadrez de José Ricardo, e uma boa exibição dos insulares, colocaram a equipa poveira pela primeira vez em tantos meses de competição, em desvantagem.

Havia que recuperar, tanto anamicamente como fisicamente, os atletas, e o trabalho realizado durante a semana foi crucial para que o técnico poveiro colocasse "toda a carne no assador" no segundo jogo. Matic Lamut regressou, e mesmo sem os níveis que exibiu antes da lesão, foi importante para ajudar a equipa, sobretudo nos ressaltos e nas tabelas.

"Ganhar ou ganhar" foram palavras de ordem no balneário, e o apelo à massa adepta foi correspondido com uma bancada do Fernando Linhares de Castro efervescente. Foram períodos equilibrados, e só mesmo no último, a vantagem da equipa poveira disparou para números que permitiram a José Ricardo lançar os mais jovens e menos utilizados. Uma batalha estava ganha, e o jogo decisivo agendado para o meio-dia de domingo.

### "Nós somos campeões"

Apesar de ser um dia especial para os fiéis a Nossa Senhora da Saúde, alguns ainda regressarem a tempo da finalíssima. Começo forte dos poveiros, que até se permitiram a alguns erros não forçados, que poderiam ter dado desde logo uma vantagem com alguma sustância. Contudo, Scott Suggs, "the man himself", abriu o livro de toda a sua qualidade, tanto na visão de jogo, como na eficácia do lançamento triplo, para ajudar o Desportivo a ganhar uma vantagem considerável até ao intervalo. No reatamento, os madeirenses ainda tentaram aproximar-se e colocar pressão nas hostes poveiras, mas Jorge Rodrigues (ainda condicionado fisicamente) demonstrou a alma e raça do ADN poveiro, e com um par de triplos, sentenciou a reação do CAB Madeira.



Na bancada cantava-se o "nós somos campeões", e José Ricardo lançou mais uma vez os meninos da cantera. Jorge Santos ainda brilhou com 5 pontos, e Gonçalo Faria também marcou de lances livres. Dinis Machado ficou em branco, e quando se esgotou o tempo regulamentar, a festa fez-se em tons de azul.

O Basquetebol poveiro está em festa, com o regresso à Liga Profissional, e já se trabalha para que tudo esteja afinado para a apresentação do novo grupo de trabalho na pré-temporada. Certo é que o poveiro José Ricardo Rodrigues será o timoneiro que tentará manter o basquetebol masculino ao mais alto nível, sabendo-se de que os rivais são muito fortes e com outro poder financeiro.

### Equipa sub14 vence Interassociações

Para quem não consegue o apuramento para os nacionais, o Interassociações acaba por ser uma prova que mantém as equipas a competir durante mais tempo,



e ajuda no desenvolvimento dos jovens atletas. Com o apuramento para a fase final, o Desportivo da Póvoa aproveitou o fator casa, para alcançar alguma vantagem sobre os rivais. Contra o CLIP, a equipa liderada por Filipe Dinis esteve muito tempo na frente do marcador, mas ainda passou por alguns sustos na reta final, com os portuenses a ameaçarem a reviravolta. No final, o placard exibia um 62x60, um autêntico alívio para a equipa poveira. No jogo da final, o adversário foi o Beira-Mar, que dominou largo período de tempo. Na bancada, o apoio foi bastante para ambos os lados, mas nos instantes cruciais do jogo, a vitória acabou por sorrir ao Desportivo por 59x57. As medalhas, e sobretudo a Taça conquistada, acabou por ser um marco para os jovens poveiros, que ainda terão muito que progredir na modalidade. Há talento a ser potenciado, e com o quadro técnico da secção de basquetebol do clube, certamente alguns destes jovens farão parte do futuro da modalidade no Clube Desportivo da Póvoa.

# Reativada secção de automobilismo no Clube Desportivo da Póvoa

O CD Póvoa oficializou o regresso da sua secção de Automobilismo, modalidade histórica que marcou a identidade do clube desde 1946. Após décadas de atividade intermitente, o automobilismo volta agora com uma estrutura renovada e ambiciosa, e desta forma assinala um novo capítulo na vida do clube poveiro.

A renovada secção arranca com cinco pilotos e cinco copilotos com experiência consolidada no panorama nacional. Integram o projeto a equipa A. Maia Sport, representa-

da por Manuel Martins, Júlio Maia e Júlio Maia Júnior, a Power House PVZ com Hélder Silva e ainda o jovem piloto, de 18 anos, Afonso Santos.

Na cerimónia simbólica de apresentação, realizada a 21 de maio, o presidente do CDP, Sérgio Duarte, destacou a importância deste regresso, como sublinhou o compromisso do clube em apoiar o crescimento da modalidade e levar o nome da Póvoa de Varzim a competições por todo o país.



# Paulo Gomes repete vitória em Espanha

Paulo Gomes, do Clube Naval Povoense, venceu a 9.ª Regata Hotel Carlos I Silgar / Campeonato Gallego de Vela Radio Control, disputada nos dias 6 e 7 de junho nas águas da Ria de Pontevedra, repetindo o triunfo alcançado na edição anterior.

A prova, organizada pelo Real Club Náutico de Sanxenxo sob a alçada da Federação Galega de Vela, reuniu velejadores de vários clubes ibéricos para a Classe IOM (1 Metro) e foi disputada em condições de

vento fraco, num campo de regata que penalizou a inconsistência e exigiu leituras precisas ao longo de 27 regatas. Paulo Gomes respondeu com uma navegação regular e sem erros, suficiente para se impor de forma clara.

Ramón Goñi, do C. N. Vitória, terminou no segundo lugar, e Tomás Pérez, do Clube Náutico de Boiro, no terceiro. Fernando Lacerda, segundo representante do Clube Naval Povoense, concluiu no quinto lugar.



# Póvoa Andebol revela duas saídas



Alan Silva e Patrício Chicola estão de saída do plantel sénior do Póvoa Andebol Clube. A saída do lateral brasileiro, que chegou ao clube ainda na 2.ª divisão, acabou por não ser novidade, dado que o técnico Carlos Resende demonstrou pelos tempos de jogo, não contar com o atleta para a próxima época. O seu destino é a cidade berço, onde Alan Silva encontrará uma nova realidade. Um clube de "camisola" e com uma massa adepta reconhecida pela paixão ao emblema vitoriano.

Já o angolano Patrício Chicola rumará até à Grécia, onde no AEK tentará demonstrar aos 24 anos que é um pivot capaz de defen-

der e atacar com potencial que ajude a sua equipa a vencer jogos. Estas duas saídas não são únicas, até porque o mercado ainda está em aberto. No entanto, o clube através do seu presidente, já revelou que a espinha dorsal da equipa se mantém, prevendo-se a divulgação da mesma na Assembleia Geral no final do mês de junho, com as eleições como ponto forte.

Entretanto, na vertente cultural do clube, o PAC promove sábado, 13 de junho, um espetáculo no Póvoa Arena com o artista Herman José. Restam poucos bilhetes apenas para a bancada.

MAIS/Semanário

M/S

Seja assinante e tenha acesso a informação exclusiva

Faça aqui a sua assinatura

Av. Vasco da Gama, 60  
4490-410 Póvoa de Varzim

www.maissemanario.pt  
geral@maissemanario.pt

t 963 288 522  
t 252 623 032

## JSD Póvoa de Varzim reforça presença nacional

A JSD Póvoa de Varzim marcou presença no 29.º Congresso Nacional da JSD, que decorreu entre 22 e 24 de maio em Viseu, onde Guilherme Carvalho, presidente da estrutura poveira, foi eleito para o cargo de Conselheiro Nacional da JSD.

A presença no órgão máximo entre congressos é interpretada como um reconhecimento do trabalho desenvolvido local-

mente e da crescente relevância política da JSD poveira no contexto distrital e nacional.

A estrutura local destaca ainda que esta eleição reforça o compromisso de continuar a projetar a Póvoa de Varzim no debate político nacional, valorizando o papel das juventudes partidárias na renovação e formação de novos quadros.



## Advogados poveiros promovem homenagens de 50 e 25 anos de carreira

A Delegação da Póvoa de Varzim da Ordem dos Advogados celebrou, a 22 de maio, o Dia de S. Ivo, padroeiro dos advogados, numa sessão marcada pelo convívio institucional e pela valorização do percurso profissional dos juristas da comarca. O encontro ficou marcado pela homenagem aos advogados que completaram 25 anos de inscrição na Ordem e de Álvaro Moreira, distinguido pelos seus 50 anos de carreira dedicados à advocacia.

A homenagem aos profissionais com 25 anos de inscrição sublinhou o compromisso

e a dedicação de quem tem contribuído, ao longo de décadas, para a qualidade da justiça e para o serviço público prestado à comunidade.

O momento mais simbólico da tarde foi a distinção a Álvaro Moreira, que celebrou meio século de inscrição na Ordem dos Advogados. A Delegação enalteceu o seu percurso como exemplo de vida profissional dedicada à advocacia, ao serviço da Justiça e da comunidade, evidenciando o impacto de carreiras que atravessam gerações e consolidam a confiança no sistema jurídico.



## Poveira conclui curso de piloto de aviação aos 20 anos



Jovem poveira é a primeira a concluir curso de piloto com distinção.

A jovem poveira Maria Barreirinho Rodrigues, de apenas 20 anos, concluiu o curso de piloto, uma importante etapa no seu percurso académico e profissional na área da aviação. A cerimónia de imposição das asas decorreu a 23 de maio, na escola de aviação Nortávia, na Maia, num momento marcado pelo orgulho e partilhado entre familiares, amigos e colegas.

Natural da Póvoa de Varzim, Maria alcança um objetivo que a acompanha desde a infância: o sonho de voar. Com a conclusão desta formação, integra oficialmente a nova geração de pilotos qualificados em Portugal,

numa área exigente e altamente competitiva.

O feito ganha um significado ainda mais especial por a jovem ter feito história na escola onde se formou. Maria Barreirinho tornou-se a primeira mulher poveira a concluir o curso na Nortávia com distinção, tendo sido distinguida com carta de mérito.

A cerimónia, que reuniu vários familiares e amigos, ficou assinalada por momentos de emoção, e foi o culminar de anos de empenho, sacrifício e perseverança. Para a jovem piloto, este é apenas o início de uma carreira que promete continuar a crescer nos céus da aviação nacional e internacional.

## Poveiro candidato à Distrital do Chega



O poveiro Luís Couraceiro, médico dentista de 56 anos e um dos militantes fundadores do Chega no distrito, anunciou a candidatura à presidência da Comissão Política Distrital do Porto, integrado no movimento interno "Porto com Futuro". As eleições realizam-se a 28 de junho.

Luís Couraceiro, que já foi vice-presidente da Distrital, apresenta-se como alguém que "conhece a estrutura, conhece as pessoas e conhece o Porto", defendendo uma liderança assente na proximidade às freguesias, às concelhias e aos militantes.

O poveiro afirma ainda que não pretende integrar futuras listas de deputados, e de-

fende que a estrutura distrital "não pode ser um trampolim para a Assembleia", mas sim um órgão dedicado a fortalecer o partido no distrito.

Entre as propostas apresentadas, destaca-se a criação de um gabinete de apoio autárquico, com especialistas nas áreas da economia, saúde, habitação e segurança, destinado a apoiar os eleitos locais. Couraceiro coloca igualmente a juventude como pilar central da candidatura, prometendo integrar jovens em todas as estruturas distritais e incentivando a sua participação nas freguesias, concelhias e eleições nacionais.

- 1º Prémio: 150€ em cartão presente Pingo Doce
- 2º Prémio: 100€ em cartão presente Pingo Doce
- 3º Prémio: 50€ em cartão presente Pingo Doce
- 4º Prémio: 30€ em cartão presente Pingo Doce
- 5º ao 8º Prémio: 25€ em cartão presente Pingo Doce
- 9º e 10º Prémio: 10€ em cartão presente Pingo Doce

Regulamento

- 1º - A empresa ILUSTREPÁGINA LDA. leva a efeito um passatempo denominado “QUADRAS DE S.PEDRO”, destinado aos leitores do MAIS/Semanário e clientes do hipermercado Pingo Doce de Argivai/Póvoa de Varzim.
- 2º - Até 12 de junho, os concorrentes deverão escrever uma quadra ou mais e indicar Pseudónimo que entendam utilizar e enviar em anexo a sua identificação, para que o Júri não conheça o autor da quadra, conforme cupão (Só são aceites as quadras preenchidas no cupão, e cada quadra num cupão).
- 3º - É motivo obrigatório das quadras a alusão às festas e tradições relacionadas com o S. Pedro, da Póvoa de Varzim, aos seus usos e costumes.
- 4º - As quadras apresentadas terão de ser inéditas. As quadras que até à data da publicação tenham sido tornadas públicas, através de órgãos de comunicação social, ou outro meio, não serão validadas.
- 5º - As quadras devem ser enviadas dentro de envelope fechado para: MAIS/ Semanário, Avenida Vasco da Gama, 60, 4490-410 Póvoa de Varzim ou através de email para geral@maissemanario.pt ou também colocadas no interior de uma tombola no Hipermercado Pingo Doce, em Argivai, Póvoa de Varzim, ou entregue nas delegações da Junta de Freguesia de Póvoa de Varzim, Beiriz e Argivai.

- 6º - O prazo limite para a receção será até ao dia 12 de junho, por mão própria ou com carimbo dos CTT com data anterior à data limite, depositadas na própria tombola do hipermercado Pingo Doce de Argivai/ Póvoa de Varzim, ou ainda por e-mail até 12 de junho.
- 7º - As quadras apresentadas a concurso serão analisadas por um júri, nomeado pela gerência da ILUSTREPÁGINA LDA. Os membros do júri, no número de três elementos, serão compostos por 1 presidente e 2 secretários, não existindo recurso das suas deliberações. As pessoas que compõem o júri não poderão concorrer, nem por si, nem interposta pessoa, nem poderão fornecer quadras dos possíveis concorrentes.
- 8º - Serão escolhidas e premiadas as 10 melhores quadras.
- 9º - As quadras premiadas serão publicadas na edição papel do MAIS/ Semanário de 24/25 junho ou 8 julho e depois na edição on-line.
- 10º - Através de contacto, os contemplados serão informados da data a partir da qual podem receber os seus prémios.
- 11º - A empresa ILUSTREPÁGINA LDA será a entidade competente para julgar e decidir qualquer litígio no âmbito do presente concurso e regulamento. Os prémios estão publicados no jornal MAIS/Semanário (papel e on-line em www.maissemanario.pt)

Cupão de participação

Nome: \_\_\_\_\_  
Morada: \_\_\_\_\_  
Cód. Postal: \_\_\_\_\_ Telf.: \_\_\_\_\_

Recorte este cupão e envie-o para: Concurso de Quadras de S. Pedro, MAIS/Semanário, Av. Vasco da Gama, 60, 4490-410 Póvoa de Varzim - ver regulamento em www.maissemanario.pt

Pseudónimo



## Colégio de Amorim promove sessões de “Educação para a Sexualidade”



O Colégio de Amorim voltou a dedicar um espaço central da disciplina de Cidadania e Desenvolvimento ao tema Educação para a Sexualidade, ao promover a segunda edição das sessões dirigidas às turmas do 9.º ano. A iniciativa resulta da parceria com o Hospital da Luz, em especial com o Núcleo de Enfermagem do Projeto Educação para a Sexualidade na Escola.

As sessões foram dinamizadas em contexto de sala de aula pelas enfermeiras Sandra Ferreira e Sónia Cancela, que abordaram temas essenciais da adolescência: higiene íntima, alterações corporais, sexualidade na adolescência e infeções sexualmente transmissíveis. Mais do que transmitir informação, o objetivo passou por promover literacia em saúde e estimular atitudes responsáveis, informadas e conscientes.

Com uma metodologia interativa e linguagem clara, as profissionais criaram um ambiente seguro e participativo, onde os alunos puderam esclarecer dúvidas e refletir sobre questões que marcam esta fase de crescimento. A abordagem prática e acessível permitiu que os jovens se sentissem parte ativa do processo, reforçando a confiança e o diálogo.

Ao promover estas sessões, o Colégio de Amorim reafirma o compromisso com uma educação integral, que valoriza a formação de jovens mais autónomos, informados e preparados para exercer uma cidadania saudável e responsável.

## Viagem a Santiago de Compostela

Além das iniciativas na área da educação para a saúde, o Colégio de Amorim tem vindo também a apostar em atividades de cariz cultural e formativo fora da sala de aula. Nesse âmbito, alunos dos 7.º, 8.º e 9.º anos participaram numa visita de estudo a Santiago de Compostela.

A iniciativa, integrada nas disciplinas de Educação Moral e Religiosa Católica e de Espanhol, permitiu aos alunos aprofundar conhecimentos em contexto real, através do contacto direto com o património, a cultura e a língua da região. Durante a deslocação, o grupo visitou locais de referência da cidade, com destaque para a Praça do Obradoiro e a Catedral de Santiago de Compostela.

O programa incluiu ainda a exploração do centro histórico, onde os alunos tiveram contacto direto com a língua espanhola, através da interação em contexto real. Segundo o colégio, esta experiência permitiu consolidar aprendizagens desenvolvidas em sala de aula.

# Dia do Pescador celebrado entre tradição, memória e união



A Póvoa de Varzim e Vila do Conde voltaram a assinalar o Dia do Pescador, celebrado a 31 de maio, com um conjunto de iniciativas marcadas por forte ligação às tradições marítimas, à identidade local e à valorização das gentes do mar.

Na Póvoa de Varzim, o destaque foi para o espetáculo realizado no adro da Igreja da Lapa, na noite de 29 de maio, que reuniu centenas de pessoas num ambiente de grande envolvimento comunitário. Promovida pelo Centro Ocupacional da Lapa, a iniciativa teve como protagonistas os próprios utentes, muitos deles com ligações à atividade piscatória, proporcionando um momento de expressão, inclusão e valorização social.

O ponto alto da noite foi a atuação do Grupo de Cantares do Centro, orientado por Tiago Pereira, que apresentou um espetáculo emotivo e participado, evocando o mar e reforçando o orgulho identitário da comunidade poveira. A programação integrou ainda uma vertente pedagógica, com a exibição do documentário “Pescadores – nas redes do tempo”, de Paulo Moreira, dirigida a alunos do 9.º ano do Agrupamento de Escolas Cego do Maio, numa iniciativa inserida no projeto educativo “Projeto +”, dedicado à sustentabilidade e à proteção do mar.

## Nome de rua para José Festas

Já em Vila do Conde, a manhã de 30 de maio ficou marcada por uma cerimónia de homenagem ao Mestre José Festas, figura incontornável da comunidade piscatória das



Caxinas e Poça da Barca. O descerramento da placa toponímica da nova rua José Festas, junto ao Centro de Saúde das Caxinas, assinalou o reconhecimento do seu percurso e da sua dedicação à segurança e dignificação dos pescadores.

A cerimónia contou com a presença de diversas entidades, familiares e membros da comunidade, tendo sido evocada a memória de um homem que dedicou a vida à pesca e à defesa das condições de trabalho no setor, nomeadamente através da fundação da Associação Pró-Maior Segurança dos Homens do Mar, em 2007. O momento incluiu intervenções emotivas e terminou com um apontamento musical protagonizado pelo Corpo Nacional de Escutas das Caxinas.



## Arraial junta comunidade piscatória

Apesar de este ano não ter sido promovida a habitual Semana do Pescador pelo Município de Vila do Conde, a comunidade piscatória tomou a iniciativa de assinalar a data com um evento próprio. No dia 30 de maio, realizou-se o 1.º Arraial do Pescador, no Complexo de Armazéns da Associação Pró-Maior Segurança dos Homens do Mar, reunindo centenas de participantes num ambiente de convívio e partilha.

O almoço-convívio, centrado no peixe trazido pelas próprias embarcações e confeccionado pelos pescadores, foi um dos momentos mais marcantes, simbolizando a autenticidade e o espírito de união da comunidade. A iniciativa contou também com a presença de diversas individualidades, refletindo o reconhecimento institucional da importância do setor.

Paralelamente, a Junta de Freguesia da Póvoa de Varzim promoveu um programa alargado de iniciativas culturais, patrimoniais e gastronómicas, que inclui o roteiro dedicado às Siglas Poveiras, a exposição “Dizeres do Pescador Poveiro”, a dinamização do “Menu do Pescador” em restaurantes aderentes e a apresentação da reedição do romance “Maresia”, de Raul Faria.

No seu conjunto, as comemorações deste ano evidenciaram a vitalidade das tradições ligadas ao mar, destacando o papel das instituições e da própria comunidade na preservação da identidade piscatória, num tempo em que a memória, a cultura e o sentido de pertença continuam a ser pilares fundamentais destas localidades costeiras.

# São João

Festas do Concelho  
**Vila do Conde**  
03 - 24 jun 2026

**13 jun | 21h30**  
**Pedro Abrunhosa**  
Cais da Alfândega



CÂMARA MUNICIPAL  
DE VILA DO CONDE



PARÓQUIA DE SÃO JOÃO  
BAPTISTA DE VILA DO CONDE



# MAIS Vila do Conde

## Praga de jacintos no Rio Ave mobiliza municípios

Responsáveis da Câmara de Vila do Conde reuniu com membros dos municípios da Trofa, Vila Nova de Famalicão e Santo Tirso, numa sessão de trabalho conjunta com a Agência Portuguesa do Ambiente (APA), na Trofa. O encontro serviu para definir uma estratégia intermunicipal para a reabilitação e valorização ambiental do rio Ave.

A iniciativa surge numa fase em que a proliferação do jacinto de água (*Eichhornia crassipes*) continua a comprometer o equilíbrio ecológico do rio, afetando a biodiversidade, a qualidade ambiental e até infraestruturas, problema que já tinha sido denunciado em novembro pelo presidente da Câmara de Vila do Conde, Vítor Costa.

Em novembro, o autarca alertou para a situação crítica junto à ponte D. Zameiro, em Macieira da Maia, onde a acumulação de plantas chegou a ameaçar a estabilidade da estrutura. Na altura, Vítor Costa sublinhou que a autarquia se encontrava “impotente” perante uma praga instalada em domínio público hídrico, cuja responsabilidade é da APA, reforçando que qualquer intervenção isolada seria insuficiente.

O presidente defendia então que a solução teria de envolver “todos os municípios da bacia do Ave”, de forma coordenada, para evitar que o problema continuasse a deslocar-se ao longo do curso do rio.

### Resposta coordenada

Em análise esteve um diagnóstico conjunto da situação atual, soluções técnicas para a remoção e controlo da espécie invasora, o reforço da coordenação institucional e a identificação de linhas de financiamento para intervenções estruturadas e sustentáveis.

“Os desafios ambientais não conhecem fronteiras administrativas e exigem respostas articuladas e integradas. Esta reunião representa um passo muito importante para a construção de uma estratégia comum de proteção e valorização do rio Ave”, afirma Sérgio Araújo, presidente da Câmara da Trofa.

A cooperação intermunicipal pretende garantir soluções coordenadas, partilha de conhecimento e acesso a instrumentos de financiamento ambiental e de adaptação às alterações climáticas. Para os municípios, trata-se de um compromisso claro com a sustentabilidade, a proteção dos recursos hídricos e a recuperação ecológica e paisagística de um dos mais importantes corredores ambientais da região.



## Aqueduto entre os 147 nomeados às Novas 7 Maravilhas de Portugal

O Aqueduto de Vila do Conde é o único património da região da Póvoa de Varzim–Vila do Conde a integrar a lista dos 147 nomeados às Novas 7 Maravilhas de Portugal, numa edição que assinala os 20 anos do projeto promovido pela TVI

A candidatura vilacondense foi selecionada entre 629 propostas apresentadas a nível nacional, num dos anos com maior participação de sempre. A região Norte liderou o número de candidaturas, com 183 patrimónios submetidos, mas apenas 21 avançaram para a segunda fase. Entre eles está o aqueduto vilacondense, classificado na categoria de Grandes Obras, ao lado da Ponte Maria Pia, no Porto, e da Ponte Medieval de Ponte da Barca.

A validação das candidaturas ficou a cargo do Conselho Científico das 7 Maravilhas, composto por entidades como o Património Cultural, I.P., a Ordem dos Arquitetos e o Turismo de Portugal, num processo auditado pela PwC.

Com a entrada na segunda fase, inicia-se agora o período de votação pública. A Câmara Municipal de Vila do Conde apela à mobilização da comunidade para valorizar um dos seus símbolos históricos mais emblemáticos. As votações decorrem através do número 761 207 004.

A autarquia sublinha que esta nomeação “reforça o orgulho no património local e projeta Vila do Conde no mapa nacional das maravilhas portuguesas”, incentivando a participação de todos na promoção do aqueduto como referência cultural e turística.

### Póvoa de Varzim apresentou oito candidaturas, mas nenhuma avançou

No início de maio, a presidente da Câmara



Municipal da Póvoa de Varzim, Andrea Silva, anunciou que o município tinha submetido oito candidaturas ao programa das 7 Maravilhas de Portugal. Entre os candidatos estavam o Campo das Masseiras, o Monte de S. Félix, a Cividade de Terroso, a Fortaleza de Nossa Senhora da Conceição, a Igreja da

Lapa, a Praça do Almada, a Igreja Românica de S. Pedro de Rates e até o novo multiusos Póvoa Arena.

Apesar da diversidade e relevância patrimonial das propostas, nenhuma das oito candidaturas poveiras foi selecionada para a segunda fase do concurso.

## Artistas nacionais e tradicionais marchas no S. João

Em Vila do Conde já começaram as Festas de São João, que se prolongam até 24 de junho, com um programa que inclui concertos, manifestações culturais, celebrações religiosas e momentos de forte tradição popular.

O cartaz musical inclui concertos de Pedro Abrunhosa, a 13 de junho, e de Nininho Vaz Maia, a 20 de junho, ambos no Cais da Alfândega, além da Banda Sinfónica Portuguesa, a 21 de junho, no Teatro Municipal. Além dos espetáculos musicais, o programa inclui diversas iniciativas culturais e tradicionais.

Depois de no último sábado ter saído à rua o desfile etnográfico e das mordomas, entre esta terça-feira e quinta-feira decorre o Festival Novos Talentos, no Auditório Municipal. A 15 de junho acontece o izar da bandeirinha e a transferência da imagem de São João na Igreja Matriz, momento de grande simbolismo religioso.

### Noitada com Toy e Ranchos

O dia 23 de junho marca a tradicional grande noite de São João, um dos momentos centrais da programação. O desfile das marchas luminosas – Ranchos do Monte e da Praça – tem início às 22h00, seguido das atuações. À 01h00 ocorre o espetáculo de fogo de artifício no estuário do rio

Ave, que antecede o concerto de Toy.

O dia feriado municipal, assinalado a 24 de junho, inclui concertos de bandas filarmónicas, eucaristia solene, procissão em

honra de São João Batista e a tradicional ida à praia dos ranchos. No dia 2 de julho realizam-se ainda celebrações religiosas na Igreja Matriz.

### Desfile das Mordomas

O Desfile das Mordomas e Etnográfico juntou 348 participantes na noite de sábado, 6 de junho, na Praça Vasco da Gama, em Vila do Conde, num dos momentos mais marcantes das Festas de São João, que atraiu centenas de pessoas ao centro da cidade.

O evento contou com a participação de 152 mordomas, provenientes de várias freguesias do concelho, que apresentaram os trajes tradicionais associados à identidade local. A iniciativa destacou-se pela diversidade e pelo simbolismo destas representações, que mantêm vivas práticas culturais antigas.

A componente etnográfica reuniu 196 elementos, integrados em ranchos folclóricos e outros grupos participantes, que contribuíram para a valorização do património popular.



# Polémica marca Assembleia de Freguesia que termina em 23 minutos com PSP chamada ao local

A Assembleia de Freguesia Extraordinária de Vila do Conde, da noite de sexta-feira, terminou ao fim de pouco mais de 20 minutos, sem que fosse discutido o único ponto da ordem de trabalhos: a renúncia do presidente da Junta, Isaac Braga, na sequência de alegadas irregularidades financeiras divulgadas em reportagem televisiva da Assembleia de Freguesia Extraordinária de Vila do Conde, da noite de sexta-feira, terminou ao fim de pouco mais de 20 minutos, sem que fosse discutido o único ponto da ordem de trabalhos: a renúncia do presidente da Junta, Isaac Braga, na sequência de alegadas irregularidades financeiras divulgadas em reportagem televisiva

A sessão tinha sido convocada pelos partidos da oposição, coligação PSD/CDS (Aliança por Vila do Conde) e o Chega, ao abrigo do número necessário de eleitos para requerer uma reunião extraordinária, com o objetivo de debater o caso e obter esclarecimentos políticos.

Contudo, logo no início dos trabalhos, o rumo da reunião mudou. O presidente da mesa da Assembleia de Freguesia, José Rocha (PS), admitiu à discussão e votação um requerimento apresentado pela bancada socialista, propondo o encerramento imediato da sessão.

A proposta foi aprovada com base na maioria do Partido Socialista, levando ao fim precoce da assembleia, sem qualquer debate sobre o tema que motivou a convocatória. O Partido Socialista defendeu que o requerimento foi apresentado “pela via legal e regimental” e aprovado de forma “serena e tranquila”.

Segundo os socialistas, a convocatória não respeitava o artigo 53.º da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro, acrescentando que está prevista, ainda durante o mês de junho, a realização de uma assembleia ordinária, onde a Junta de Freguesia pretende prestar “cabal esclarecimento” sobre a não aprovação da conta de gerência de 2025 e outros assuntos relacionados com a gestão. O PS sustenta ainda que os órgãos autárquicos “funcionam normalmente” e critica o que considera ser uma tentativa de instrumentalização política do caso.



## Oposição contesta

A decisão gerou forte contestação dos partidos da oposição, que acusam o PS de impedir o escrutínio democrático. Em reação, o PSD afirmou que o episódio representa “mais um reflexo da postura do Partido Socialista na vida política local”, apontando o que considera ser “medo da transparência” e “fuga às responsabilidades”.

Os sociais-democratas falam ainda num “uso desproporcionado de

expedientes” e deixam uma crítica contundente: “A mensagem para os vilacondenses é clara. Continua tudo na mesma. Os mesmos rostos, as mesmas práticas. A mesma lei da rolha.”

Também o CDS-PP, parceiro da coligação, classificou a situação como “uma verdadeira vergonha” e um desrespeito pelos cidadãos. Apesar de não ter representação na assembleia, a Iniciativa Liberal manifestou-se igualmente contra

o desfecho da sessão, defendendo que “as maiorias não têm legitimidade para impedir o funcionamento normal dos órgãos eleitos nem limitar o escrutínio”.

Após o encerramento da assembleia, o ambiente no Salão Nobre tornou-se tenso, com troca de acusações e momentos de exaltação entre participantes e apoiantes das diferentes forças políticas. Perante a escalada de tensão, foi solicitada a presença da PSP, que se deslocou

## Tema central ficou por discutir

Apesar da elevada expectativa em torno da reunião, a verdade é que a assembleia terminou sem abordar a questão central: a renúncia de Isaac Braga, presidente da Junta visado em polémicas mediáticas relacionadas com alegado uso indevido de fundos públicos.

Assim, os esclarecimentos ficam adiados para futura reunião, previsivelmente na assembleia ordinária a realizar ainda este mês, num clima político que promete continuar marcado por forte tensão e divergência entre maioria e oposição.

ao local para acalmar os ânimos e registar as ocorrências.

O Partido Socialista, contudo, apresenta uma leitura distinta dos acontecimentos, acusando elementos do PSD, CDS e Chega de não aceitarem o encerramento e de protagonizarem “ameaças” e uma tentativa de pressão sobre os eleitos socialistas.

Os socialistas classificam ainda o comportamento da oposição como “antidemocrático” e inserido numa alegada “campanha de ódio e de ‘fake news’” dirigida às instituições locais.

# Presidente da JS demite-se e critica rumo da estrutura

A presidente da Juventude Socialista (JS) de Vila do Conde, Alexandra Loureiro, apresentou a sua demissão, alegando discordância com a orientação política seguida localmente e apontando limitações à liberdade de expressão interna.

Em comunicado, Alexandra Loureiro esclarece que a decisão resulta de uma “reflexão profunda” e não de um impulso momentâneo. “Esta decisão não foi tomada de forma impulsiva. Resulta de uma reflexão profunda sobre o rumo da estrutura e sobre as condições necessárias para um exercício político livre, plural e verdadeiramente democrático”, refere.

A agora ex-dirigente sublinha que sempre encarou a política como um espaço de participação ativa e de debate aberto, assente no confronto saudável de ideias e na construção coletiva. Contudo, considera que essas condições deixaram de estar assegu-

radas no seio da estrutura. “Quando a liberdade de expressão interna se vê condicionada, direta ou indiretamente, torna-se mais difícil contribuir de forma genuína para o projeto comum”, afirma.

A demissão surge, segundo explica, como uma questão de coerência pessoal e política. Alexandra Loureiro defende que as estruturas partidárias devem promover o pensamento independente e acolher a crítica interna, garantindo um ambiente de respeito pela diversidade de opiniões. “Acredito que as estruturas políticas devem ser capazes de acolher a crítica, incentivar o pensamento independente e promover uma cultura de respeito pela diferença, sem receios nem constrangimentos”, acrescenta. Apesar da saída da liderança da Juventude Socialista de Vila do Conde, Alexandra Loureiro garante que não abandona a intervenção política no concelho.



MAIS/Semanário nº 674 09-06-2026



**CARTÓRIO NOTARIAL  
EM VILA DO CONDE  
NOTÁRIA MARIA CLARA  
DAS NEVES PEREIRA**

**JUSTIFICAÇÃO**

Notária Maria Clara das Neves Pereira, com Cartório sito na Avenida Dr. Artur da Cunha Araújo, número 305, em Vila do Conde.

CERTIFICO, narrativamente para efeitos de publicação, que, neste Cartório, de folhas 35 a folhas 38v, do Livro de Notas para Escrituras Diversas 258, se encontra exarada uma escritura de justificação, com data de 26 de maio de 2026, através da qual José António de Amorim Amaral, NIF 206349572, casado com Manuela Lins Pinto Costa Amorim Amaral, sob o regime brasileiro convencional da separação total de bens, residente na Avenida Boa Viagem, número 342, Ap. 802, Recife, no Brasil, Francisco José de Amorim Amaral, NIF 206349335, casado com Sydia Martins de Albuquerque Amaral, sob o regime brasileiro convencional da separação total de bens, natural do Brasil, de nacionalidade brasileira, residente na Avenida Boa Viagem, número 1416, apartamento 301, Recife, no Brasil e Ruben Manoel de Amorim Amaral, NIF 205237428, casado com Patrícia Cavalcante Litrenta Amaral, sob o regime brasileiro da comunhão parcial de bens, natural do Brasil, de nacionalidade brasileira, residente na Rua Doutor João Santos Filho, número 250, apartamento 602, Bairro Parnamirim, no Brasil, justificaram que são donos e legítimos possuidores, em comum e sem determinação de parte ou direito, de metade indivisa do prédio rústico denominado de "Bouça Nova, Moita de Pincelos ou Campo de Pincelos" situado no Lugar de Landim ou Pincelos, na freguesia de Terroso, do concelho de Póvoa de Varzim, descrito na Conservatória do Registo Predial de Póvoa de Varzim sob o 546, da freguesia de Terroso, estando o direito de propriedade desta metade indivisa aí registado a favor de Emília Maria Mendes de Amorim Amaral, pela apresentação 26, de 23/04/1996. Este imóvel está inscrito na matriz predial rústica sob o artigo 731, constando na respetiva matriz a inscrição de uma quarta parte indivisa a favor de Daniel de Azevedo Ferreira e de três quartas partes indivisas a favor de João José de Castro Amorim. Justificaram que esta metade indivisa deste imóvel foi inscrita no registo predial a favor de Emília Maria Mendes de Amorim Amaral, natural do Brasil, onde era residente na Rua do Copim, nº 222, Graças, em Recife, Pernambuco, no estado de casada com José António Paz Amaral, sob o regime convencional brasileiro da separação total de bens, por adjudicação em partilha por óbito de seu pai Francisco Lima Amorim, por escritura lavrada no sexto Cartório Notarial do Porto, em data que os seus representantes não conseguem precisar, mas que terá sido no final do ano de mil novecentos e noventa e cinco. Apesar das numerosas buscas feitas nesse Cartório e nos restantes Cartórios do Porto e no arquivo distrital do Porto, não foi encontrada a escritura que titulou a referida partilha, por não encontrarem vários Livros de Escrituras referentes a esse ano. A posse iniciou-se por esta Emília, naquele ano, sem a menor oposição, praticando ininterruptamente atos de posse sobre ele, conjuntamente com os restantes comproprietários, à vista de toda a gente e com a consciência de estar a agir como verdadeira dona daquela metade indivisa, continuando essa posse, logo após o falecimento da mencionada Emília Maria Mendes de Amorim Amaral, em vinte de dezembro de dois mil e seis, a ser realizada, por sucessão mortis causa, pela transferência da posse para os seus sucessores, o seu referido marido José António Paz Amaral, e os seus três filhos, José António de Amorim Amaral, Francisco José de Amorim Amaral e Ruben Manoel de Amorim Amaral. Posteriormente, no dia quinze de junho de dois mil e nove, faleceu o indicado José António Paz Amaral, sucedendo-lhe como únicos herdeiros os mesmos três filhos: José António, Francisco e Ruben Manoel, sem que tenha havido interrupção da posse, continuando os seus sucessores a praticar os atos acima mencionados, por intermédio de outrem, conjuntamente com os comproprietários acima identificados, sendo essa posse exercida por mais de vinte anos, em comum e sem determinação de parte ou direito, o que confere a tal posse, a natureza pública, pacífica, de boa fé e também contínua.

Está conforme o original.

Vila do Conde, 26/05/2026. Registo n.º 1541. A Notária,

MAIS/Semanário nº 674 09-06-2026

**CARTÓRIO NOTARIAL EM VILA DO CONDE  
NOTÁRIA – MARIA CLARA DAS NEVES PEREIRA**



**JUSTIFICAÇÃO**

Notária Maria Clara das Neves Pereira, com Cartório sito na Avenida Dr. Artur da Cunha Araújo, número 305, em Vila do Conde.

CERTIFICO, narrativamente para efeitos de publicação que, neste Cartório, de folhas 80 a folhas 81 verso, do Livro de Notas para Escrituras Diversas 255, se encontra exarada uma escritura de justificação, com data de vinte e um de abril de dois mil e vinte e seis, através da qual Bertelina Miranda Lopes, NIF 167653156, viúva, residente na Travessa do Calvário, número 98, na freguesia de Rates, do concelho da Póvoa de Varzim, justificou ser dona e legítima proprietária do prédio urbano situado no lugar de Calvário, na freguesia de Rates, do concelho da Póvoa de Varzim, composto de casa de habitação de rés do chão, com logradouro, com a superfície coberta de 66,50m<sup>2</sup>, e a superfície descoberta de 140m<sup>2</sup>, a confrontar do norte com João Ventura Matias da Silva, do sul com Beatriz Batista, do nascente com Lino Gomes de Miranda, Arlindo Ferreira da Fonte e Maria Gomes de Miranda e do poente com Caminho Público, inscrito na matriz predial urbana sob o artigo 531, omisso na Conservatória do Registo Predial da Póvoa de Varzim, por o ter adquirido por compra feita a Lino Gomes de Miranda, viúvo, residente no Lugar do Cimo da Feira e a Arlindo Ferreira da Fonte e mulher Maria Gomes de Miranda, estes casados um com o outro sob o regime português da comunhão geral de bens, residentes no Lugar da Feira, na freguesia de Rates, do concelho da Póvoa de Varzim, por contrato meramente verbal, em data que não consegue precisar, mas que terá sido no início do ano de dois mil e um, há, portanto, mais de vinte anos, não dispondo de título formal de que resulte pertencer-lhe a propriedade plena do referido prédio, tendo invocado a usucapião por a posse sobre o indicado imóvel ser pública, pacífica, de boa fé e também contínua há mais de vinte anos. Está conforme o original. Vila do Conde, 22/04/2026. Registrada sob o n.º 1152. A Notária,

MAIS/Semanário nº 674 09-06-2026

**PAC – Póvoa Andebol Clube**



**ASSEMBLEIA GERAL  
CONVOCATÓRIA**

Em conformidade com as disposições legais aplicáveis e os estatutos do clube, convoco os sócios do clube para reunirem em Assembleia Geral, no próximo dia 21 de Junho, pelas 11h00, nas instalações sociais do clube, Rua D. Maria I, Ed. PÓVOA ANDEBOL, CCT, antiga Central de camionagem, com a seguinte ordem de trabalhos.

**ORDEM DE TRABALHOS:**

1. Apreciação, discussão e votação do Relatório de Gestão, Contas e Parecer Fiscal do ano de 2025.
2. Eleição dos Órgãos Sociais do PAC – Póvoa Andebol Clube para o mandato 2026/2030.
3. Tomada de Posse dos Órgãos Sociais do PAC para o período 2026/2030.
4. Outros assuntos de interesse para o clube.

A entrega de listas candidatas aos Órgãos Sociais do Clube, deverá ser subscrita e formalizada até ao dia 14 de junho de 2026.

A presença na Assembleia Geral é reservada aos sócios do Clube com quotas regularizadas. Se à hora indicada não houver quórum, a Assembleia Geral funcionará trinta minutos depois no mesmo local, com qualquer número de sócios e com a mesma ordem de trabalhos. Póvoa de Varzim, 1 de Junho de 2026.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral  
Manuel Francisco de Oliveira Barbosa

**FUNERÁRIA DE BEIRIZ, LDA.  
(IRMÃOS CABAÇAS)**

ARMAZÉM: Rua do Aqueduto, 86  
4495-372 BEIRIZ - Póvoa de Varzim  
Tel/Fax 252 696 458 Tlm 919 070 386

ESCRITÓRIO: Rua de Pelames, Loja 76  
4495-150 AMORIM - Póvoa de Varzim  
E-mail: funeraria\_beiriz@hotmail.com

*A morte é o princípio de uma nova vida!*



## ÁTOA celebra Dia Internacional da Juventude com concerto no Póvoa Arena

Os ÁTOA atuam no Póvoa Arena a 12 de agosto, a partir das 22h00, num concerto integrado nas comemorações do Dia Internacional da Juventude. A banda promete uma noite marcada pela energia, criatividade e voz da nova geração, num espetáculo pensado para envolver o público e refletir as vivências dos jovens de hoje.

Com sonoridades de raiz alentejana e le-

tras que abordam desafios, afetos e sonhos típicos da juventude, o concerto promete transformar o Póvoa Arena num ambiente vibrante.

O concerto é promovido pelo Grupo Recreativo Regufe, com o apoio da Câmara Municipal da Póvoa de Varzim. Os bilhetes têm o custo de 10 euros e estão disponíveis na bol.pt



## Barbosa Ourivesaria apoia Instituto Maria da Paz Varzim com donativo solidário



A Barbosa Ourivesaria voltou a demonstrar o seu compromisso com a responsabilidade social, ao contribuir com um apoio financeiro ao Instituto Maria da Paz Varzim, instituição que se dedica ao acolhimento de crianças provenientes de contextos familiares com menores recursos.

O gesto solidário foi formalizado a 29 de maio, numa iniciativa marcada pela proximidade e sensibilidade social, tendo o donativo sido entregue a Joana Rocha, dirigente

do Instituto Maria da Paz Varzim. A responsável agradeceu o contributo, e sublinhou a importância deste tipo de apoios para garantir a continuidade do trabalho desenvolvido diariamente junto das crianças e famílias apoiadas.

Através desta ação, a Barbosa Ourivesaria reforça o seu envolvimento com a comunidade local, contribuindo de forma ativa para o bem-estar social e para a promoção de igualdade de oportunidades.

## Corpo de Deus em Aguçadura com procissão e tapetes floridos

A Igreja assinalou, a 4 de junho, a solenidade do Corpo de Deus e no concelho da Póvoa de Varzim, várias paróquias evocaram a celebração, entre elas a de Aguçadura, que voltou a demonstrar a força da fé e da tradição junto da sua comunidade.

O momento alto das celebrações aconteceu com a procissão com o Santíssimo Sacramento, que percorreu várias ruas da freguesia, levando consigo um profundo sentido de devoção e partilha.

O itinerário começou na Igreja Paroquial,

e seguiu pela Rua Central, Rua da Codexeira, Rua do Silêncio (foto), Rua da Paz, Avenida de Nossa Senhora da Boa Viagem, Cruzeiro da Praia de Paimó, regressando depois pelo mesmo eixo até à Igreja. Ao longo de todo o percurso, o ambiente foi marcado por gestos de fé, respeito e participação da comunidade.

Famílias e amigos reuniram-se para desenhar e montar os tapetes, num trabalho coletivo que alia criatividade e tradição e espírito comunitário.



GRAÇA REIS, JURISTA E AMIGA DA ASSOCIAÇÃO DE SOLIDARIEDADE SOCIAL DE SANTA CRISTINA DE MALTA (SANCRIS)

Após uma vida de trabalho, de cuidados com os filhos, recheada de horários e compromissos, eis que chega a fase de viver com mais tranquilidade, de ter tempo para pensar em si mesmo e concretizar sonhos e projetos há muito desejados. Mas o avançar da idade pode trazer a necessidade de cuidados, estando associada a maior fragilidade e até dependência. Apesar das limitações físicas ou cognitivas que podem surgir com o envelhecimento, é fundamental que os idosos continuem a ser tratados como adultos na sua plenitude, com direitos e obrigações.

Porém, não é invulgar assistirmos a atitudes com os mais velhos de infantilização, especialmente em instituições, por parte dos funcionários, de utilizarem vocabulário próprio do relacionamento com crianças pequenas, tratá-los como se não fossem capazes de compreender ou de tomar decisões sobre as suas próprias

### A FRAGILIDADE E NECESSIDADE DE CUIDADOS NA TERCEIRA IDADE NÃO RETIRA DIREITOS

vidas.

Tratar um adulto deste modo, ainda que sem má intenção, é esquecer que este continua a ter os mesmos direitos, a merecer o mesmo respeito que tinha na vida ativa e constitui uma desvalorização da sua história, saber e experiência de vida.

A autonomia é um direito fundamental de todas as pessoas. A idade madura, as limitações físicas ou outras vulnerabilidades não retiram, por si só, a capacidade de cada pessoa de tomar decisões sobre a sua própria vida.

A capacidade de exercício de direitos, que se traduz na capacidade de uma pessoa para exercer pessoal e livremente os seus direitos, de cumprir as suas obrigações e cuidar do seu património, sem necessidade de representação, só pode ser limitada por decisão judicial. Com efeito, há situações em que a pessoa adulta deixa de estar capaz de entender ou de manifestar a sua vontade de forma válida, por razões de doença mental (ex: demências ou psicose graves) ou doença física (ex: coma, estado ve-

getativo), necessitando de ajuda para exercer certos direitos, de modo a não se prejudicar a si mesma, nem a terceiros, devendo nesse caso beneficiar do Regime Jurídico do Maior Acompanhado (Lei n.º 49/2018). A pessoa continua a ser titular de direitos e obrigações, ou seja, a ter capacidade de gozo, mas não os pode exercer sozinha, necessitando de apoio de terceiros.

No âmbito deste regime, o tribunal pronuncia-se sobre as decisões que a pessoa pode tomar sozinha e aquelas em que precisa de ajuda, através da nomeação de um acompanhante. O objetivo é proteger sem retirar autonomia, apenas intervindo nas áreas em que se demonstre que a pessoa não tem condições para decidir. Com este estatuto o adulto não perde direitos, continua a ser respeitada a sua vontade, mas com o apoio adequado, quando e nos aspetos que se mostre necessário.

Constitui um dever das famílias, instituições e estado, assegurar que os idosos vivam esta fase com dignidade, sendo cuidados sem-

pre que precisem, mas não os substituindo nas capacidades que têm, nem nos seus direitos.

Na Sancris, os utentes têm os cuidados assegurados, quer no Centro de Dia, quer no SAD, de acordo com as suas necessidades. No relacionamento com os idosos nunca é descurado o respeito que temos pelo seu percurso de vida e pela sua individualidade e procuramos sempre promover as suas capacidades e potencialidades.

  
**SANCRIS**  
Associação de Solidariedade Social  
Santa Cristina de Malta

## AUTOCUIDADO

Com a chegada dos dias mais quentes, os rituais de beleza ganham novos aromas e sensações. Na revendedora autorizada Natura Amazonia, da Póvoa de Varzim, é possível encontrar uma seleção de produtos inspirados na natureza e pensados para transformar o cuidado diário num verdadeiro momento de bem-estar. Entre os destaques está o Óleo Sève Pimenta Rosa, um clássico da marca que combina notas delicadas, criando uma fragrância envolvente, feminina e sofisticada. Ao contacto com a pele, proporciona uma sensação de hidratação prolongada, toque sedoso e um perfume suave que acompanha o corpo ao longo do dia.



## 25 ANOS DE EXCELÊNCIA

O início do mês de junho marcou um momento especial na Clínica Oftalmológica Dr. Miguel Sousa Neves, que assinalou 25 anos de dedicação à saúde visual e à comunidade. A celebração reuniu colaboradores, médicos, convidados e entidades locais, entre elas a presidente da Câmara Municipal da Póvoa de Varzim, Andrea Silva, que prestigiou este importante marco da instituição, que também comemorou a atribuição

do estatuto PME Líder 2025, uma distinção que reconhece a solidez, o desempenho e a excelência da gestão da clínica. Com uma equipa de 16 médicos e mais de 60 mil pacientes acompanhados ao longo de duas décadas e meia, a Clínica Oftalmológica Dr. Miguel Sousa Neves continua a afirmar-se como uma referência na área da saúde ocular, aliando inovação, proximidade e compromisso com os seus utentes.



## OITO ANOS DE SUCESSO

Junho trouxe mais um motivo de celebração para Linda Figueiras, que assinalou os oito anos de atividade do M&D Cabeleireiro. Ao longo deste percurso, o espaço tem vindo a conquistar a confiança dos clientes através da dedicação, profissionalismo e atenção aos detalhes. Uma história construída com trabalho, paixão e muitos momentos de transformação, que continua a escrever novos capítulos de sucesso.



PARABÉNS  
BRUNA!

O dia 21 de maio foi de festa para Bruna Maravalhas, Miss Simpatia 2026, que celebrou mais um ano de vida rodeada pelo carinho de familiares, amigos e pessoas especiais. Dona de um sorriso cativante e de uma simpatia que lhe valeu o título este ano, Bruna brindou a nova etapa com gratidão e muitos motivos para celebrar. Desejamos que este novo ciclo seja repleto de conquistas, felicidade e momentos inesquecíveis.



## ENSAIO

Com toda a delicadeza e a leveza característica da primavera, a Miss Póvoa 2026, Clara Feiteira, protagonizou recentemente um ensaio fotográfico pelas lentes do fotógrafo Otávio Gabriel (Tav). As imagens revelaram não apenas a sua beleza natural, mas também a confiança e a presença que começam a marcar os seus primeiros passos no uni-

verso da moda. Persistente, determinada e sempre pronta para abraçar novos desafios, Clara representa o espírito de crescimento e superação que tantas jovens encontram ao longo da experiência no Miss Póvoa. Com novas oportunidades a surgir, Clara vê no concurso um importante ponto de partida para concretizar sonhos e abrir portas para o futuro.

"Faz aquilo que podes, dentro das condições que tens. O resto virá com coragem e persistência."

## OPORTUNIDADE

As inscrições para a 10.ª edição da Miss Póvoa seguem abertas até 20 de julho. Mais do que um concurso é uma experiência capaz de marcar vidas, criar amizades, fortalecer a autoestima e abrir portas para novas oportunidades. Ao longo dos anos, o concurso tem revelado muito mais do que beleza, tem sido um espaço de crescimento pessoal, aprendizagem e experiências transformadoras para dezenas de jovens. Se tem sonhos para realizar, vontade de se desafiar e de viver momentos inesquecíveis, este é o momento de dar o primeiro passo. O palco está à sua espera.



Aceda ao QR Code  
e faça já a sua inscrição

